

# FNA

## 25 anos de luta

MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO

em esta CARTA vem que, atendendo ao que requereu a "FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ARQUITETOS"  
"DA BAHIA" "DE PARANÁ" "DE PERNAMBUCO" "DO RIO  
"DE SÃO PAULO" E "DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO".

e reconhecer, de acordo com o regime instituído pela Consolidação das Leis do Trabalho, a  
CLASS - - CÓDIGO - - #12.1010000.0

da categoria profissional liberal compreendida na 230 grupo "arqui-  
das Profissões Liberais".

, NO ESTADO DE SÃO PAULO

que vai por ele assinada.

DEZEMBRO

de 1979



Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas  
FNA - Gestão 2001/2004

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Eduardo Bimbi RS

1º Vice-Presidente

Valeska Peres Pinto SP

2º Vice-Presidente

Antônio Menezes Junior DF

3º Vice-Presidente

João Carlos Diório PR

4º Vice-Presidente

José Wellington Costa SE

Secretário

Ângelo Marcos Vieira de Arruda MS

Tesoureiro

André Fernando Muller RS

Secretário suplente

Maria da Graça Rodrigues Santos PR

Tesoureiro suplente

Berthelina Alves Costa SP

DIRETORES ESTADUAIS

Diretores Efetivos

Mario Jorge de Las Casas MG

Adolfo Raimundo Lopes Maia PA

Benedito Dias Ribeiro GO

Marta Lúcia Balieiro SP

Luis Eduardo Costa MS

Antônio César Ramos dos Santos BA

Rubem Farias Viegas RS

Diego Araújo Nascimento MS

César Fasoli RS

Dalva Borges Vasques GO

Samuel Leandro de Santana DF

Cícero Pedro Petrica SP

Péricles Duarte Fonseca PE

Diretores Suplentes

Eunice Raven Vianna PR

Orildes Três RS

CONSELHO FISCAL

Ana Luiza Montalvão Chaves RS

Vânia Paiva Martins PB

Eduardo José da Costa Silva PA

Suplente

Direitos desta edição reservados à FNA

Coordenação Editorial: Renato Garcia

Revisão: Sandra Mara Freitas Jorge Vieira

Capa: Renato Garcia

Imagem da Capa: Carta Sindical FNA Original

Impressão: Gráfica Gibim

Tiragem: 1000 exemplares - 1ª Edição

Arruda, Ângelo Marcos Vieira de, 1957 -  
FNA 25 anos de luta. Campo Grande - MS  
FNA, 2004  
100 p.

Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas

Rua Sebastião Lima, 431 - Campo Grande - MS

79004-480 - [www.fna.org.br](http://www.fna.org.br)

# APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

No ano de 2004 a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas-FNA-, completa 25 anos de criação e de funcionamento. Uma Assembléia em maio de 1979 e depois a Carta Sindical de dezembro de 1979 fizeram surgir essa importante entidade dos arquitetos brasileiros.

Para comemorarmos a data, a FNA elaborou esta publicação, que traz a trajetória histórica da entidade, contada a partir dos conteúdos retirados dos documentos de todos os Encontros Nacionais de Sindicatos de Arquitetos- ENSA's-, cujo texto foi elaborado pelo arquiteto e urbanista Ângelo Marcos Vieira de Arruda, Secretário da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas.

A todos os arquitetos brasileiros, eis a nossa história, a história da FNA. Uma história de lutas e de participação ativa e de grandes enfrentamentos, que se descortinam nas páginas deste livro.

Aos que nos apoiaram nesta publicação, através de seus dirigentes, nossos agradecimentos.

A todos os membros de todas as diretorias da FNA desde 1979, em nome dos ex-presidentes Alfredo Paesani, Clóvis Ilgenfritz da Silva, Newton Buermeister, Valeska Peres Pinto e Kelson Senra, nossa gratidão pelo trabalho. A Diretoria que nos sucede, todos os seus membros, nosso compromisso de continuar lutando por um Brasil menos desigual para todos os brasileiros.

Porfim, nossos sinceros agradecimentos à Presidência da Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA, pelo apoio para a edição deste trabalho.

Arquiteto e Urbanista  
Eduardo Bimbi  
Presidente da FNA 1998-2004.

# SUMÁRIO

---

■	<u>INTRODUÇÃO</u>	<u>13</u>
■	<u>HISTÓRICO DA FNA</u>	<u>17</u>
■	<u>FUNDAÇÃO DE APAS E SINDICATOS DE ARQUITETOS</u>	<u>25</u>
■	<u>A FNA E OS ENCONTROS NACIONAIS DE SINDICATOS DE ARQUITETOS - 1974-2003</u>	<u>29</u>
■	<u>ENTREVISTAS COM EX-PRESIDENTES DA FNA</u>	<u>73</u>
■	<u>ANEXO</u>	<u>79</u>
	. Evolução Política dos Ensa's - Encontro Nacional de Sindicatos de Arquitetos e o I Congresso Nacional dos Arquitetos, a ser convocado pela FNA - Alfredo Paesani. _____	<u>80</u>
	. A Conjuntura Nacional - Valeska Peres Pinto _____	<u>83</u>
	. Reordenamento Institucional por uma Política de Reordenamento das Entidades - Clóvis Ingelfritz da Silva _____	<u>88</u>
■	<u>FONTES DE INFORMAÇÕES</u>	<u>95</u>

# INTRODUÇÃO

Quando a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas completava 20 anos, pude participar de uma reunião em que a Diretoria decidia quais os meios para divulgar fato histórico tão importante. Naquela ocasião, chegamos a produzir um selo, uma nova logomarca e encarregamo-nos de levantar nas revistas nacionais e nos arquivos documentais da entidade, qual a sua trajetória de lutas, as pautas, as deliberações, enfim, nesses 20 anos qual o papel da FNA para o movimento sindical brasileiro.

Juntamente com Ana Luisa Montalvão Chaves, Maria da Graça Santos e Eduardo Bimbi, perscrutamos as informações e conseguimos recortar das revistas, em 15 anos, diversas matérias sobre os ENSA's, posições da FNA em diversos assuntos. Juntamos tudo, fizemos uma cópia e entregamos para cada diretor da Federação, no ano de 2000, por ocasião do 24º ENSA em Porto Alegre e, naquela ocasião, foi feita a recuperação digital de inúmeros cartazes dos Encontros Nacionais realizados até aquela data.

O próximo passo foi organizar os anais de todos os ENSA's, colocar em ordem e aí sim, fazer a leitura, o resumo e organizar uma publicação, não esquecendo dos dados históricos de todas as diretorias da FNA. Esse material foi organizado pela Secretária da Federação, Eugênia Santos. A mim coube a tarefa de ler todos os documentos e adotar uma linha metodológica que pudesse retratar a trajetória da entidade nos 25 anos decorrentes de sua criação.

FNA: 25 anos de luta é uma publicação que marca a história do movimento sindical dos arquitetos pois mostra-nos os caminhos percorridos, as lutas realizadas em benefício da categoria, as teses que levantamos, as polêmicas e, assim, com um fio da história, nossa trajetória política.

A FNA é uma federação de muita vanguarda. Esteve presente em todos os momentos importantes da vida nacional, a partir de 1979. Na Assembléia Nacional Constituinte, defendendo a cidade e a reforma urbana; nas Diretas-Já; nas campanhas nacionais; nos Congressos no Brasil e no exterior; nas Plenárias do Sistema CREA/CONFEA; é fundadora da Central Única dos Trabalhadores- CUT, em 1983 e do Fórum Nacional de Reforma Urbana.

Essa FNA completou 25 anos em 13 de dezembro de 2004 e esta publicação foi escrita para colocá-la no patamar das grandes entidades nacionais. Lendo o balanço dos encontros nacionais, selecionei três textos escritos por ex-presidentes: Alfredo Paesani, em



1981 e Valeska Peres e Clóvis Ingenfritz da Silva, em 1988, que pela sua qualidade e atualidade, voltam à tela como leitura obrigatória para todos nós.

Muito me honra ter coordenado o trabalho e agradeço a todos os que contribuíram para seu sucesso.

Arquiteto e Urbanista  
Ângelo Marcos Vieira de Arruda  
Secretário da FNA - 2001/2004

# HISTÓRICO DA FNA



HISTÓRICO DA FNA

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ARQUITETOS E URBANISTAS - FNA-, Entidade Sindical de Grau Superior, sem fins lucrativos, de caráter nacional, congrega sindicatos e associações profissionais de arquitetos existentes no País. Sua criação deu-se a partir de uma Assembléia Geral. Fundada em 24 de maio de 1979, na cidade de São Paulo, onde teve as seguintes deliberações como ordem do dia: 1) Reconhecimento da Federação Nacional dos Arquitetos; 2) Importância com que cada Sindicato filiado subvencionará a Federação; 3) Estatutos para reger a Federação; 4) Eleições da Diretoria Provisória, de acordo com o Edital de convocação publicado nos jornais de todos os Estados onde atuam os Sindicatos de Arquitetos, nos dias 8, 9 e 10 de maio de 1979. A promulgação de sua fundação deu-se através da Carta Sindical MTb 012.101.00000-0 em 13 de dezembro de 1979.

Considerando que tem reconhecimento governamental, representa de direito e de fato todos os arquitetos brasileiros, tem ainda, a responsabilidade de representar diretamente os arquitetos nos Estados e na União onde existam sindicatos estaduais.

Sua função principal é defender os profissionais Arquitetos no âmbito federal, bem como estabelecer ações de incentivo ao incremento do trabalho dos arquitetos, divulgando as atribuições dos profissionais da arquitetura.

#### Diretorias da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas

1 - No dia 26 de maio de mil novecentos e setenta e nove, na cidade de São Paulo/SP, houve a eleição para a escolha da Diretoria provisória da Federação Nacional dos Arquitetos. Foram eleitos 3 (três) membros para esta Diretoria: 1. Presidente arquiteto Alfredo Serafino Paesani, 2. Secretária arquiteta Rita Vaz Artigas; 3. Tesoureiro arquiteto Jorge Osvaldo Caran. Esta diretoria provisória foi eleita por 130 dias.

2 - No Ano de 1980, em São Paulo-SP houve a primeira eleição para a primeira diretoria definitiva da FNA - gestão 1980-1983, composta pelos seguintes arquitetos: presidente arquiteto Alfredo Serafino Paesani; 1º vice-presidente arquiteto Jorge Osvaldo Caron; 2º vice-

presidente arquiteto Clóvis Ilgenfritz da Silva; 3ª vice-presidente arquiteto José Maria Conde Drummond; Secretário arquiteto Antonio Cláudio Moreira L. E. Moreira; Tesoureiro arquiteto Olair F. de Camillo; Suplente de Secretário arquiteto Rita de Cássia Vaz Artigas; Suplente de Tesoureiro arquiteto Edith Gonçalves de Oliveira. Conselho Fiscal: Efetivos - arquiteto Eduardo Kneese de Melo, arquiteto Jon A. V. Maitrejean, arquiteta Hélene Affanasief. Suplentes - arquiteto Alfredo J. J. Cerveny, arquiteto Ércio Barbujuan e arquiteto Durval Gomes.



Alfredo Paesani

**Federação Nacional de Arquitetos define programa de trabalho e prepara eleição para triênio**

Uma comissão formada por Clóvis Ilgenfritz da Silva, presidente da FNA, e outros membros do Conselho Fiscal, definiu o programa de trabalho para o triênio 1981-1983. O programa será apresentado aos membros da Federação em uma reunião que será realizada em São Paulo, no dia 15 de maio.

O programa de trabalho para o triênio 1981-1983, elaborado pela Comissão de Trabalho, é o seguinte:

1. Realizar o Congresso Nacional de Arquitetos em São Paulo, em 1981, com o objetivo de discutir o programa de trabalho para o triênio e eleger a nova diretoria.
2. Elaborar o Estatuto da Federação Nacional de Arquitetos, com o objetivo de estabelecer as normas de funcionamento da entidade.
3. Criar o Conselho Nacional de Arquitetos, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
4. Criar o Conselho Regional de Arquitetos, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
5. Criar o Conselho Municipal de Arquitetos, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
6. Criar o Conselho Estadual de Arquitetos, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
7. Criar o Conselho Distrital de Arquitetos, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
8. Criar o Conselho Local de Arquitetos, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
9. Criar o Conselho de Arquitetos de São Paulo, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
10. Criar o Conselho de Arquitetos de São Paulo, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
11. Criar o Conselho de Arquitetos de São Paulo, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
12. Criar o Conselho de Arquitetos de São Paulo, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
13. Criar o Conselho de Arquitetos de São Paulo, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
14. Criar o Conselho de Arquitetos de São Paulo, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.
15. Criar o Conselho de Arquitetos de São Paulo, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.

Além disso, a comissão definiu o programa de trabalho para o triênio 1981-1983, com o objetivo de discutir e aprovar o programa de trabalho para o triênio.

Alfredo Paesani

3 - No dia 30 de março de 1983, em Porto Alegre-RS houve segunda eleição para a diretoria da FNA - gestão 1983-1986, composta pelos seguintes arquitetos: titulares: presidente arquiteto Clóvis Ilgenfritz da Silva, 1º vice-presidente Newton Burmeister; secretária arquiteta Glenda Pereira da Cruz; tesoureiro arquiteto Sérgio A. Corvello Rodrigues; 2º vice-presidente arquiteta Clara Levin Ant; 3º vice-presidente arquiteta Hélia Nacif Xavier. Suplentes: arquitetos Hermes de Assis



Clóvis Ilgenfritz da Silva

Puricelli, Leonora Maria Ulrich de Alencastro, José Eduardo Ribeiro, Ives de Freitas, Olair Falcirrollo de Camillo e Joaquim da Costa Monteiro Junior. Conselho Fiscal: arquitetos Helga Correa Pereira, Nara Helena Naumann Machado e Cid Coirolo de Almeida. Suplentes Conselho Fiscal: arquitetos Maria Inês Bay Frydberg, Paulo Marcos Borges Rizzo e Berthelina Alves Costa. Delegados representantes na Confederação Nacional das Profissões Liberais: arquitetos Alfredo Serafino Paesani (titular) e Clóvis Ilgenfritz da Silva (suplente).

4 - Nos dias 8, 9 e 10 de maio de 1986, em Porto Alegre-RS, houve a terceira eleição para a diretoria da FNA - gestão 1986-1989 composta pelos seguintes arquitetos: titulares: presidente arquiteto Newton Burmeister, 1º vice-presidente arquiteto Orlando Cariello Filho; 2º vice-presidente arquiteta Clara Levin Ant; secretária geral arquiteta Lenora de Alencastro, 1º secretário arquiteto Alfredo Serafino Paesani; 2º secretário arquiteto Ernesto Antonio Jorge Paganelli; 3º secretário arquiteto Cássio Humberto V. Veloso; 4º secretário arquiteto Jorge Hereda. Tesoureiro Geral arquiteto Hermes de Assis Puricelli; 1ª tesoureira arquiteta Eugênia Vitória Câmera Loureiro; 2º tesoureiro arquiteto Ives de Freitas. Conselho Fiscal: arquitetos Paulo Oscar Saad, Paulo Rizzo e Paulo Roberto Falcão Mota. Delegados representantes l



Lenora de Alencastro e Newton Burmeister

na Confederação Nacional das Profissões Liberais: Alfredo Serafino Paesani e Clóvis Ilgenfritz da Silva. Suplentes: arquitetos Ruth Konitz, Canajé Vilhena da Silva e Maria Goretti de Lucena. Tesouraria: arquiteta Lúcia Lisboa. Conselho Fiscal: arquiteto José Eduardo Ribeiro. Confederação Nacional das Profissões Liberais: José Wellington Costa e Paulo Veiga.

5 - No ano de 1989 houve a quinta eleição para a diretoria da FNA-gestão 1989-1992-, composta pelos seguintes arquitetos: titulares: presidente arquiteta Valeska Peres Pinto; 1º vice-presidente arquiteto Luiz Philippe Torelly; 2º vice-presidente arquiteto José Eduardo Ribeiro; secretário geral: arquiteto Miguel Antonio Buzzar; 1º secretário arquiteta Helga Corrêa Pereira; 2º secretário arquiteto Edvaldo Souza Cabral; 3º secretário: arquiteto Paulo Henrique Veiga; 4º secretário arquiteta Maria Goretti de Lucena; 5º secretário arquiteto Antonio Carlos Campelo Costa; 6º secretário arquiteto Wilis Tomy Miyasaka. Tesoureiro Geral: arquiteto Jéthero Cardoso de Miranda; 1º tesoureiro arquiteto Milton Okuo Osawa; 2º tesoureiro arquiteta Rosa Maria Augusta; suplente arquiteta Nara Machado. Secretários suplentes: arquitetos Cláudia de Macedo Soares, Jupira Mendonça, Antonio Benedito R. Teixeira, Jorge Fontes Hereda e Luiz Alberto de campos Gouvêa. Conselho Fiscal: arquitetos Orlando Cariello Filho, Paulo Oscar Saad e Hermes de Assis Puricelli. Suplente: arquiteto Ives de Freitas.

6 - No dia 15 de junho de 1992 houve a sexta eleição para a diretoria da FNA - gestão 1992-1995-, composta pelos seguintes arquitetos: titulares: presidente arquiteta Valeska Peres Pinto; 1º vice-presidente arquiteto Kelson Senra; 2º vice-presidente arquiteto Frederico Fluscolo Barreto. secretaria-geral: arquiteto Miguel Antonio Buzzar; 1º secretário arquiteto Paulo Oscar Saad; suplente secretaria arquiteto Luiz Pinedo Quinto Jr. tesoureiro-Geral: arquiteta Berthelina Alves Costa; 1º tesoureiro arquiteto Jethero Cardoso de Miranda; suplente tesoureiro arquiteta Regina Célia de castro Lima. Diretores titulares: arquitetos Eduardo Bimbi, Ricardo Antonio de Almeida Pinto, Cleber Queiroz Martins, Antonio César Ramos dos Santos e Mario Jorge de Las Casas. Diretores Suplentes: arquitetos Joselita Araújo Costa, Hugo Peregrino, Klaus Hannemann Wielock, Antonio de Souza Mendonça e Waldecy Fernandes Pinto. Conselho Fiscal: arquitetos Luiz Philippe Torelly, José Eduardo Ribeiro e Eduardo Nunes Vieira. Suplente Conselho Fiscal: arquiteta Cláudia Macedo Soares.

7 - No dia 18 de maio de 1995 houve a sétima eleição para a diretoria da FNA - gestão 1995-1998-, composta pelos seguintes arquitetos: titulares: presidente arquiteto Kelson Vieira, 1º vice-presidente arquiteto Ives de Freitas; 2º vice-presidente arquiteto Antonio Cezar Ramos dos Santos; 3º vice-presidente arquiteto Sérgio Horst; 4º vice-presidente arquiteto Ângelo Marcos Vieira Arruda; secretário: titular - arquiteta Mario Jorge Las Casas, suplente - arquiteto Celso Evaristo da Silva; tesoureiro: titular - arquiteta Eneida Hoeltz; suplente - arquiteta Berthelina Alves Costa. Conselho Fiscal: titulares - arquitetos Laércio L. Araújo, Edinaldo José de Souza e Willis Tomy Miyasaka. Suplente - arquiteta Edilene de S. Cerqueira. Diretores Estaduais. Titulares e Suplentes - arquitetos Juarez Ribeiro, Claudia Macedo Soares, Maria da Graça R. Santos, Flavio Luis V. Figueiredo, Waldecy Fernandes Pinto, Newton Luiz de Araújo Lima, Amadja Henrique Borges, Antonio de Souza Mendonça, Paulo Henrique Veiga, João Carlos Diório, Valeska Peres Pinto, Gonçalves Guimarães, Eduardo Fajardo Soares, Gogliardo Vieira Maragão e Cleber de Queiroz Martins.



Posse Diretoria FNA 1995-1998

8 - No dia 28 de maio de 1998 houve a oitava eleição para a diretoria da FNA - gestão 1998-2001-, composta pelos seguintes arquitetos: titulares: presidente Arquiteto Eduardo Bimbi, 1º vice-presidente arquiteto Ângelo Marcos Vieira Arruda, 2º vice-presidente arquiteto Mario Jorge Las Casas, 3º vice-presidente arquiteto Marcos de Faria Asevedo, 4º vice-presidente arquiteta Maria da Graça Rodrigues dos Santos. secretária geral: titular - arquiteta Eneida Hoelz, suplente: arquiteto João Carlos Diório. tesoureira: titular - arquiteta Ana Luiza Montalvão Chaves, suplente: arquiteto Milton Walter Frantz. Conselho

Fiscal: titulares - arquitetos Kelson Vieira Senra, Cícero Petrica, Josenita Araújo da Costa Dantas. Conselho Fiscal: Suplente - arquiteto Maria do Carmo Tavares Boulhosa. Diretores estaduais - titulares e suplentes: arquitetos Werner Schneider, Célio Luiz Damo, Ricardo Antonio de Almeida Bindo, Valeska Peres Pinto, Heloisa Marques Feliciano da Silva, Ricardo Orlandi França, José Alberto Ventura Couto, Antonio Menezes Junior, Benedito Dias Ribeiro, Antonio César Ramos dos Santos, Vânia Paiva Martins, Giovana Paiva de Oliveira, Péricles Duarte da Fonseca e Eduardo José da Costa Silva.



Diretoria FNA 1999

9 - No dia 25 de maio de 2001 houve eleição para a diretoria da FNA - gestão 2001-2004-, composta pelos seguintes arquitetos: titulares: presidente arquiteto Eduardo Bimbi, 1º vice-presidente arquiteta Valeska Peres Pinto, 2º vice-presidente arquiteto Antônio Menezes Junior, 3º vice-presidente arquiteto João Carlos Diório, 4º vice-presidente arquiteto José Wellington Costa; secretário titular - arquiteto Ângelo Marcos Vieira Arruda, secretário: suplente: arquiteta Maria da Graça Rodrigues, tesoureiro titular - arquiteto André Fernando Muller, tesoureiro suplente: arquiteta Berthelina Alves Costa. Diretores estaduais: titulares: arquitetos Mario Jorge Lãs Casas, Adolfo Raimundo Lopes Maia, Benedito Dias Ribeiro, Marta Lucia Balieiro, Luiz Eduardo Costa, Antonio César Ramos dos Santos, Rubem Farias Viegas, Diego Araújo Nascimento, César Fasoli, Dalva Borges Vasques, Samuel Leandro de Santana, Cícero Pedro Petricia e Péricles Duarte Fonseca. Diretores Estaduais Suplentes - arquitetas Eunice Rauen Vianna e Orildes Três. Conselho Fiscal titulares - arquitetos Ana Luiza Montalvão Chaves, Vânia Paiva Martins e Eduardo José da Costa Silva. Conselho Fiscal Suplente - arquiteto Pedro Tarcísio Costa Emerenciano.



# FUNDAÇÃO DE APAS E SINDICATOS DE ARQUITETOS



FUNDAÇÃO DE APAS E  
SINDICATOS DE ARQUITETOS

- 1°. a) APA BAHIA - constituição em 21 de julho de 1959  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DA BAHIA - constituição em 27 de dezembro de 1971
- 2°. a) APA SASP - constituição em 19 de maio de 1967  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS SÃO PAULO - constituição em 8 de março de 1971
- 3°. a) APA RIO GRANDE DO SUL - constituição em 1969  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DO RS - constituição em 9 de novembro de 1973
- 4°. a) APA RIO DE JANEIRO - constituição em 19 de março de 1970  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DO RIO DE JANEIRO - constituição em 16 de março de 1972
- 5°. a) APA PERNAMBUCO - constituição em 7 de maio de 1970  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DE PERNAMBUCO - constituição em 23 de novembro de 1976
- 6°. a) APA PARANÁ - constituição em 1 de março de 1971  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DO PARANÁ - constituição em 24 de novembro de 1978
- 7°. a) APA PARÁ - constituição em 27 de abril de 1972  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS NO ESTADO DO PARA - estão providenciando registro no MTB
- 8°. a) APA MATO GROSSO - constituição em 16 de fevereiro de 1976  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS NO ESTADO DE MATO GROSSO - constituição em 28 de novembro de 1987
- 9°. a) APA MINAS GERAIS - constituição em 20 de fevereiro de 1981  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DE MINAS GERAIS - constituição em 02 de abril de 1984
- 10°. a) APA BRASÍLIA - constituição em 9 de abril de 1981  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DE BRASÍLIA - constituição em 7 de janeiro de 1983.

- 11°. a) APA SANTA CATARINA -constituição em 30 de junho de 1982  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DE SANTA CATARINA -  
constituição 22 de dezembro de 1987.
- 12°. a) APA MATO GROSSO DO SUL - constituído em 3 de março de  
1983  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DE MATO GROSSO DO SUL -  
constituição em agosto de 1993
- 13°. a) APA SERGIPE/ARACAJÚ - constituição em 18 de agosto de  
1983
- 14°. a) APA ALAGOAS - constituição em 25 de outubro de 1983
- 15°. a) APA RONDÔNIA - constituição em 18 de maio de 1984
- 16°. a) APA PARAÍBA - constituição em 27 de setembro de 1984  
b) SINDICATO DOS ARQUITETOS DA PARAÍBA - constituição em  
03 de novembro de 1987.
- 17°. a) APA GOIÁS conjuntamente com o SINDICATO DOS  
ARQUITETOS DE GOIAS - constituição em 22 de outubro de  
1996.



# A FNA E OS ENCONTROS NACIONAIS DE SINDICATOS DE ARQUITETOS



A FNA E OS ENCONTROS  
NACIONAIS DE SINDICATOS  
DE ARQUITETOS

## ■ 1º. ENSA

Agosto de 1974 - Rio de Janeiro

Realizado no Auditório do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, com as presenças dos Sindicatos e Associações Profissionais de Arquitetos do Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Pará. O Relatório desse 1º. ENSA teve o apoio do arquiteto Edson Musa. O formato do evento obedeceu à apresentação de painéis temáticos apresentados pelos sindicatos com abordagem de cada tema. No evento, houve o lançamento do livro A profissão do arquiteto, do sociólogo Carlos Garcia Durand.

Pauta de Discussão

- . Formar a Federação uma de Sindicatos
- . Dar uma cobertura nacional da Federação e dos Sindicatos
- . Organizar uma política sindical para os arquitetos brasileiros
- . Fazer, anualmente, encontros nacionais de sindicatos
- . Lei de Licitações - preocupações com a aplicação para os serviços dos arquitetos
- . Fornecer carteira profissional para os arquitetos



1º ENSA 1974 - Alfredo Paesani, último à direita

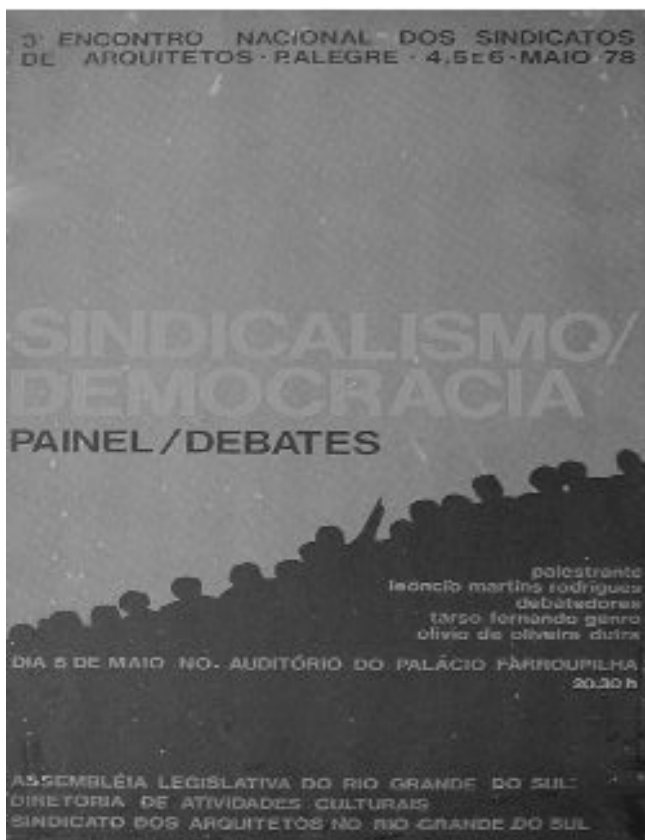
## ■ 2º. ENSA

Agosto de 1977 - Recife - PE

Realizado três anos após o 1º. ENSA do Rio de Janeiro com a participação de apenas quatro entidades dos estados de Pernambuco, Bahia, São Paulo e Rio Grande do Sul e a ausência do Rio de Janeiro. O evento foi coordenado por Geraldo Vespasiano Puntoni e Alfredo Paesani.

#### Pauta de Discussão

- . Criar a Federação Nacional dos Arquitetos e transformar a APA de Pernambuco em Sindicato, para haver cinco entidades e pedir a Carta Sindical
- . Ampliar a base territorial dos sindicatos existentes para abarcar o território brasileiro e com isso, o Sindicato de São Paulo, ampliaria sua base para Mato Grosso e Minas Gerais; o da Bahia, para Sergipe; o de Pernambuco, ampliaria para Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas e o do Rio Grande do Sul, abrangeria Santa Catarina e Paraná.
- . Desenvolver no país a Assistência Técnica à Moradia Econômica - ATME-, no modelo do Rio Grande do Sul
- . Cooperativas de arquitetos
- . Resolução 218 do CONFEA



### 3º. ENSA

Agosto de 1978 - Porto Alegre- RS

Este ENSA continuou discutindo os temas dos dois primeiros encontros nacionais e foi realizado com a participação de quarenta pessoas, dentre eles, o Conselheiro federal Eduardo Kneese de Melo, representando as escolas de arquitetura no CONFEA. No segundo dia do evento, foi inaugurada a sede do Sindicato dos Arquitetos do Rio Grande do Sul. Houve a aprovação de uma moção de descaso do patrimônio cultural do país.

Pauta de Discussão

. Criar a Federação Nacional dos Arquitetos

- . Lutar pela reformulação da estrutura sindical por sindicatos livres e autônomos
- . Lutar pela revisão da legislação para enquadramento sindical
- . Redefinir e implementar uma política profissional dos arquitetos em íntima cooperação com o IAB, principalmente quanto a remuneração e atribuições



#### ■ 4º. ENSA

Maio de 1979 - São Paulo - SP

Encontro Nacional que deliberou a criação da FNA. Em 26 de maio de 1979, na cidade de São Paulo, os sindicatos de arquitetos de Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Paraná e Rio Grande do



Sul aprovam a organização em federação nacional. Aprovados os estatutos da entidade, ainda precisava da carta sindical, que veio a ser expedida em 13 de dezembro de 1979. O jurista Almino Afonso proferiu palestra denominada O Arquiteto e a Liberdade Sindical.

#### Pauta de Discussão

- . Estudar a criação do Conselho de Arquitetura federal e estaduais
- . Organização Sindical com a federação e novos sindicatos estaduais
- . Organização profissional com a Assessoria Técnica à Moradia Econômica- ATME - e as cooperativas de arquitetos e as licitações
- . Política Sindical com os temas salários e mercado de trabalho.

#### ■ 5º ENSA

Setembro de 1980 - Salvador - BA

O evento foi realizado na Universidade Federal da Bahia e foi o primeiro organizado pela FNA. Mais uma vez, o encontro teve um formato no qual os sindicatos apresentavam trabalhos dentre de temas deliberados. Importantes moções foram aprovadas no encontro, dentre elas a que repudiou a abertura de Curso de Arquitetura e Urbanismo em Campo Grande através do Centro de Ensino Superior - CESUP com a falta de apoio e de interesse da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Duas deliberações aprovadas: a FNA deveria filiar-se ao DIEESE e promover uma campanha nacional de filiação de arquitetos.

#### Pauta de Discussão

- . Mercado de Trabalho com os temas Tabelas de Honorários, Licitação de Projetos de Arquitetura e Mercado formal
- . Legislação Profissional dominou os campos de discussão da Lei 5.194/66 e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT

#### ■ 6º. ENSA

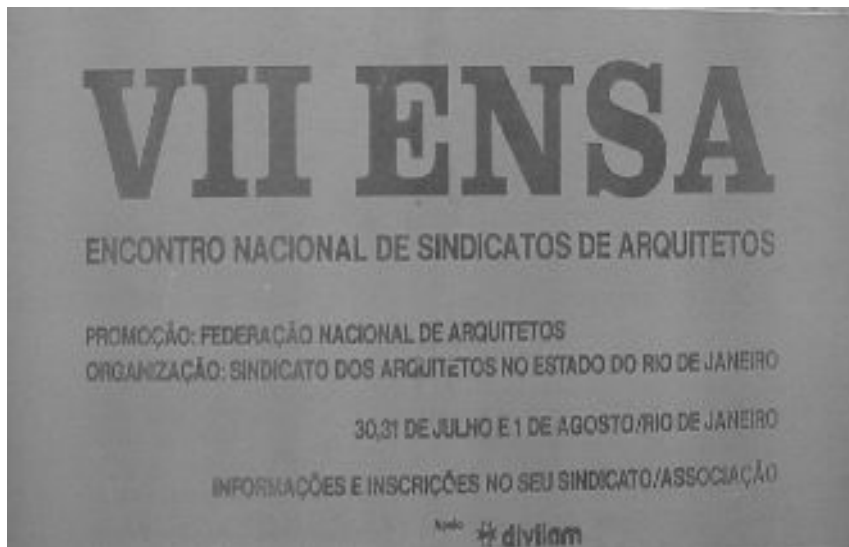
Outubro de 1981 - Belo Horizonte - MG

Com a presença de trinta e três pessoas e dos Sindicatos de Arquitetos de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande

do Sul e das Associações Profissionais (APA) de Minas Gerais, Distrito Federal, Pará, Mato Grosso e Ceará, no auditório da Universidade Federal de Minas Gerais, o 6°. ENSA deliberou uma Campanha Nacional de Valorização Profissional, pro meio do Sindicato do Rio Grande do Sul. Nesse evento, a participação da arquiteta Clara Ant, com seu relato da Conferência Nacional da Classe Trabalhadora - CONCLAT. A FNA esteve presente. No dia 10 de outubro a APA de MG converte-se em Sindicato e toma posse a arquiteta Maria Lúcia Malard, como presidente.

#### Pauta de Discussão

- . Política e Organização Sindical, com debates sobre o papel do DIEESE
- . Mercado de Trabalho
- . Ensino e Formação Profissional
- . Direito Autoral



#### 7°. ENSA

Julho e agosto de 1982 - Rio de Janeiro - RJ

Realizado na sede do Sindicato dos Arquitetos no Rio de Janeiro na Rua do Russel, centro do Rio de Janeiro, o 7°. ENSA deliberou a extinção da MÚTUA, a Caixa de Assistência dos Profissionais, citada como um

organismo espúrio, cuja proposta foi do arquiteto José Carlos Ribeiro de Almeida. Desde o 6º. ENSA já havia regimento interno para a realização do encontro nacional, com regras para a participação de delegados e representantes estaduais. A FNA decidiu-se, também, pela criação de Delegacias Estaduais nos Estados onde não houvesse sindicatos, nem abrangidos pelos existentes. A FNA, nesse ano, edita um BOLETIM que também circulava na Revista Projeto.

#### Pauta de Discussão

- . Política Sindical, com discussões sobre a Intersindical e os movimentos populares, Congresso da CUT e formas de organização.
- . Mercado de Trabalho





## 8º ENSA

Agosto de 1983 - Curitiba - PR

De todos os ENSA's realizados até então, o 8º. Encontro foi um dos que mais produziu propostas políticas de todos os realizados pela FNA. A criação da CNPL em 1983, a Assistência Técnica à Moradia Econômica-ATME- e a campanha de filiação sindical, juntaram-se aos repúdios salariais do arrocho com a organização da classe trabalhadora na CUT. Por falar em CUT, a FNA decidiu nesse ENSA ser contrária a uma divisão do movimento sindical e decidiu participar do 2º. CONCLAT que se realizaria em agosto de 1983, com quatro representantes. Este encontro continuou reproduzindo a organização dos anteriores, com uma Mesa Diretora do ENSA nem sempre constituída pela Diretoria da

FNA.

Pauta de Discussão

- . Descentralizar a Federação Nacional dos Arquitetos
- . CUT/CONCLAT, com a participação da arquiteta Clara Ant e de Clóvis Ingelfritz e Alfredo Paesani.
- . Repúdio ao Decreto-lei 2045 do arrocho salarial
- . Legislação Profissional discutindo a criação da CELP/CONFEA
- . Tabela de Honorários Profissionais





## 9º. ENSA

Agosto de 1984 - Olinda-PE

No calor da redemocratização do país em 1984, o ENSA publica a Declaração de Olinda, um documento político que reafirma o posicionamento em favor das eleições diretas gerais livres e exige a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. A bandeira das "Diretas Já" estava na FNA. Na abertura do encontro, um painel sobre O movimento nacional e o movimento sindical, com Francisco Weffort, Roberto Freire e Telmo Magadan, este presidindo o IAB/DN. Legislação profissional, trabalhista e sindical, foram os assuntos centrais, com chamadas para os eventos regionais e nacional da categoria. Houve uma proposta unificada para todas as entidades

nacionais, propondo a eliminação do Sistema CONFEA/CREA.

#### Pauta de Discussão

- . Participar do 1º. Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), elegendo os Delegados Titulares Newton Burmeister, Leonora de Alencastro e José Carlos Ribeiro de Almeida e membros natos, Alfredo Serafino Paesani, Clara Levin Ant e Clóvis Ilgenfritz da Silva.
- . Fazer uma Campanha Nacional em defesa do salário mínimo profissional
- . Proposta de ação judicial a fim de declarar o direito exclusivo do arquiteto de exercer a atribuição do projeto no sentido lato
- . Por uma política nacional de formação profissional aos docentes arquitetos
- . Eleição da ABEA: uma proposta contrária ao processo eleitoral considerado pouco democrático, com baixa participação de eleitores, na eleição de Carlos M. Fayet, em período de greve dos docentes das universidades federais.





Participantes do encontro sobre o tema "Atividade Profissional em matéria de arquitetura" com o diretor Sérgio Corredio, o diretor Paulo de Góes, Lídia, Aguiar, do Brasil, José Ricardo, Ribeiro e Vinício, presidente do Brasil.

## Diretoria da FNA reuniu-se para avaliar primeiro ano de gestão

A Diretoria da Federação Nacional dos Arquitetos reuniu-se em Porto Alegre, no dia 17 de maio, para avaliar o primeiro ano de trabalho da atual gestão. Na reunião, foi apresentado o relatório "Nos Arquitectos e a Vida" que lutamos por eleições livres e diretas (1), com a presença da FNA sobre o momento político do país. A Diretoria dos Arquitetos, através do secretariado da Associação, já, com a realização da reunião, procura avaliar o trabalho que o Conselho Superior realizou, em nome de 206 arquitetos que votaram e elegeram a Direção Direta de Oliveira, partidos políticos, sindicatos e entidades profissionais e comunitárias.

Entre as decisões tomadas pela Direção da FNA estão a delegação de certos assuntos aos sindicatos para cumprir o relacionamento com seus entalados e desenvolver as coordenadoras da Federação - Legislação Profissional, Movimento de Trabalho e Democracia. A FNA destaca ainda ao DIEESE - Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Dados Socio-Econômicos - e encarregar a elaboração do planejamento econômico para que se alinhe à Central Única dos Trabalhadores, conforme definido na VIII ENSA, realizada no ano passado, em Curitiba.

Outra decisão tomada diz respeito à realização da IX ENSA. Essa reunião que o encontro ocorrerá em Recife, nos dias 2, 4 e 5 de agosto. Será aberto aos arquitetos a participação da CMA, da Confed. de CLT, da FNE e das entidades ligadas à área de arquitetura. Haverá também discussões e condições sobre legislação profissional, formação profissional e normas de trabalho. O presidente do Sindicato dos Arquitetos de Pernambuco, Sérgio, Orlando José Saraiva, estava presente à reunião e explicou que foi formado um comitê encarregado de buscar apoio administrativo para a realização do encontro.

Participaram da reunião os membros Lídia Aguiar, da Mesa diretora, Renato Barnabini, primeiro vice-presidente, e César Aze, segundo vice-presidente, Gil da Faria da Cruz, secretário, Sérgio Corredio, José Aguiar, Américo, Hernani Partidário, Luciano de Albuquerque e José Eduardo Ribeiro, membros da diretoria. Maria Helena Machado, Eda Cristina de Almeida e Paulo Marcos Khan, coordenadores locais, Alfredo Passal, secretário da FNA e representante junto à Confederação Nacional dos Profissionais Liberais.







### ■ 10º. ENSA

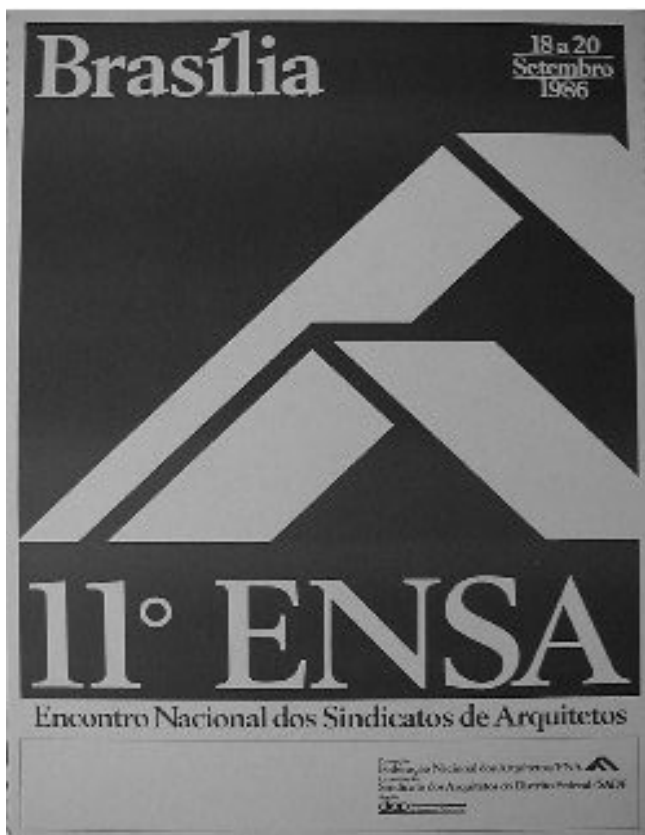
Setembro de 1985 - Salvador - Bahia

Foi um encontro que promoveu a organização de quatro grupos de trabalho com textos preparados pelos sindicatos. Nesse ENSA, os arquitetos Alfredo Paesani e Clóvis Ingelfritz da Silva foram escolhidos para serem homenageados no XII Congresso do IAB/DN. Participaram os delegados dos sindicatos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Paraná, Distrito Federal e Minas Gerais e os delegados das APA's de Santa Catarina, Mato Grosso, Pará, Sergipe, Goiás, Alagoas, Rondônia, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará.

## Pauta de Discussão

- . Grupo 1 - Legislação e Relações Profissionais e Trabalhistas: posição contrária ao Decreto federal 90.922 dos Técnicos de Nível Médio; pela reformulação da Lei 5.194/66, pela revogação da Resolução 218/73 do CONFEA e pela autonomia das Câmaras Especializadas de Arquitetura; uma campanha nacional do salário mínimo profissional; uma tabela de honorários única para os arquitetos e uma Campanha de Valorização Profissional que tenha como linha central a função social da tecnologia; concursos públicos de arquitetura com a participação da FNA e Sindicatos, juntos com o IAB, na organização; acordos coletivos com garantia de pauta mínima unificada com outros sindicatos.
- . Grupo 2 - Movimento Sindical e Eleições Diretas na FNA: decidiu-se pela eleição direta na FNA, alterando-se os Estatutos e passando a valer para a nova diretoria 1986/1989; pela revogação da Contribuição Sindical e da Lei de Greve.
- . Grupo 3 - Formação Profissional: tratou-se do ensino de arquitetura e do currículo mínimo convocando um debate nacional sobre o assunto e decidiu-se continuar as críticas ao processo eleitoral da ABEA
- . Grupo 4 - Momento Político: pela Assembléia Nacional Constituinte; realizar o Seminário O GRITO DA CIDADE, com temas urbanos; pelo Dia Nacional de Luta contra a Dívida Externa, junto com a CUT; pelo fim da violência no campo e uma campanha pelo direito irrestrito de greve dos trabalhadores.





### 11o. ENSA

Setembro de 1986 - Brasília - DF

O evento teve como organização os mesmos grupos do 10º. ENSA e com as mesmas proposições. No evento, a posse da Diretoria Colegiada do Sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal e debate sobre a Lei da Reforma Urbana com a Prof. da UnB Suely Gonzalez.

#### Pauta de Discussão

- . Necessidade de legislação própria para o exercício da arquitetura
- . Pela extinção da Mútua e pela reformulação do conceito de Acervo Técnico da ART

- . Trabalho para buscar autonomia financeira da FNA
- . Estudos para unificar as eleições da FNA com as dos sindicatos de arquitetos estaduais
- . Reestruturar a FNA
- . Uma avaliação nacional dos cursos de arquitetura e urbanismo
- . Apoio à criação dos Núcleos da ABEA propostas por Albano Volckmer, Secretário Geral da Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura - ABEA.





## 12º. ENSA

Junho de 1987 - Brasília - DF

O tema que orientou os debates desse ENSA e o fato de ele ter sido organizado novamente em Brasília, foi a Assembléia Nacional Constituinte (ANC). Com essa perspectiva, o ENSA abriu os debates sobre a Reforma Urbana e sobre Os Novos Rumos do Sindicalismo, com as presenças do Deputado Olívio Dutra (PT-RS), Clóvis Ilgenfritz da FNA e Antônio Otaviano da Federação Nacional dos Engenheiros- FNE. O momento político do ENSA é pós Plano Cruzado e eleições de José Sarney e há uma mobilização nacional contra a recessão e o pagamento da dívida externa. Os trabalhos do encontro foram divididos em dois grupos: reforma urbana e sindicalismo.

## Pauta de Discussão

- . Grupo Reforma Urbana: avaliação dos trabalhos da FNA do tema na Constituinte, tendo em vista que, em maio de 1987, foi lançado o Movimento Nacional pela Reforma Urbana, com o apoio de mais de 70 entidades.
- . Grupo Sindicalismo: toda a pauta da discussão é de avaliação dos trabalhos da ANC e encaminhamento de moção pela ratificação da Convenção OIT 87 e da liberdade e autonomia sindical
- . Por fim, pela primeira vez, houve uma reunião de tesoureiros de sindicatos de arquitetos para analisar o quadro inflacionário alto, a recessão, o desemprego e eles deliberaram: por uma campanha nacional de sindicalização, com meta de dois mil novos filiados em 60 dias; por um Boletim Nacional, com informação para todos os arquitetos agendamento de cursos para gerar renda aos sindicatos.





### ■ 13°. ENSA

Agosto de 1988 - Florianópolis - SC

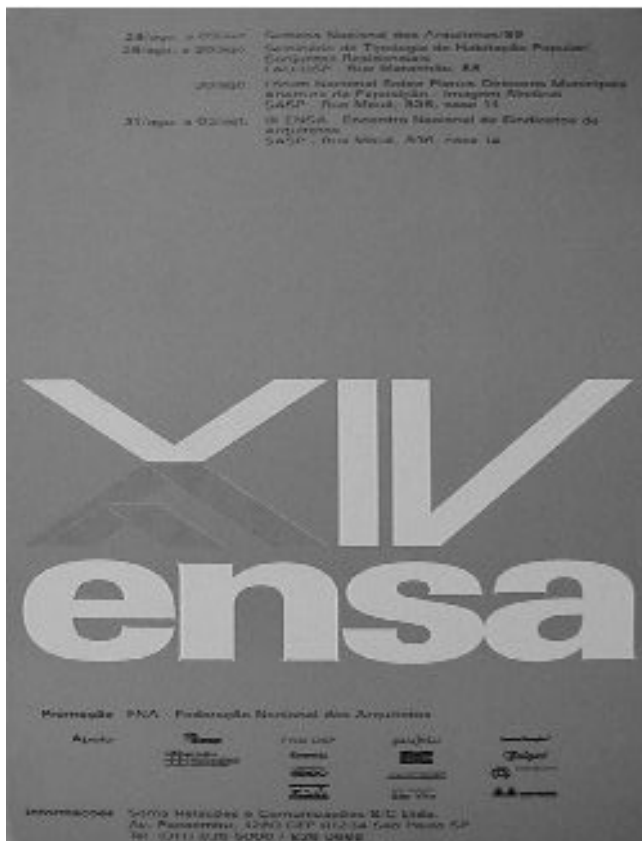
O 13° ENSA foi realizado com uma ampla participação de sindicatos de arquitetos e de associações profissionais de todo o país, de vinte estados da federação. A conjuntura nacional e o reordenamento institucional das entidades, textos escritos por Valeska Peres e Clóvis Ilgenfritz da Silva estão reproduzidos no Anexo deste livro, são escritos de muita atualidade para reflexão do movimento sindical dos arquitetos brasileiros. A Questão Urbana e os Movimentos Populares, gerou um debate que antecedeu o evento e teve a participação das arquitetas Alexandra Reschke e Silvia Lenzi. Esse foi o ENSA que deliberou a desfiliação da FNA junto a Confederação Nacional de Profissões

Liberais - CNPL-, por razões de política sindical.

#### Pauta de Discussão

- . Constituinte: na questão da reforma urbana, houve um avanço com a inclusão do artigo 182 da Constituição federal e assim, o ENSA e a FNA, assumem o tema como uma luta ampla e defende o engajamento da CUT.
- . Movimento Sindical: com 38 votos a favor, 2 contrários e 2 abstenções, a FNA desfilia-se da CNP e propõe a participação na Articulação Nacional dos Profissionais Liberais na CUT; as teses do 3º. CONCURTO foram aprovadas e começa a aparecer a tese da entidade única dos arquitetos.
- . Campanhas Prioritárias: pelo salário mínimo profissional; pela valorização profissional; pelos concursos de arquitetura para projetos.





## 14º ENSA

Agosto-setembro de 1989 - São Paulo - SP

Um grande encontro com mais de 100 pessoas, muitos textos de apoio e muitas deliberações. Foi assim o 14º. Encontro Nacional que teve eventos paralelos: a Semana Nacional dos Arquitetos com o Seminário sobre Tipologias de Habitação Popular e Conjuntos Habitacionais, inclusive com lançamento de concurso, e o Fórum Nacional sobre Planos Diretores Municipais. Nesse ENSA, o Estatuto da FNA é alterado e criam-se as vice-presidências regionais.

Pauta de Discussão

. Os temas em debates foram: Conjuntura Nacional; Reforma Urbana;

Tecnologia; Legislação Profissional; Direito Autoral; Política para os arquitetos autônomos; Organização Sindical e Negociação Coletiva; Piso salarial e Salário mínimo profissional; Revisão dos Estatutos da FNA; Política de Sustentação Financeira das entidades e o Congresso Nacional de Arquitetos e o 15º ENSA.

### Entidades dos arquitetos têm documento unificado

Os arquitetos brasileiros, filiados a entidades de classe, poderão contar com um documento unificado, que será o Estatuto da Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento, que será o Estatuto da FNA, será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).



Três imagens pequenas, possivelmente representando detalhes arquitetônicos ou texturas.

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

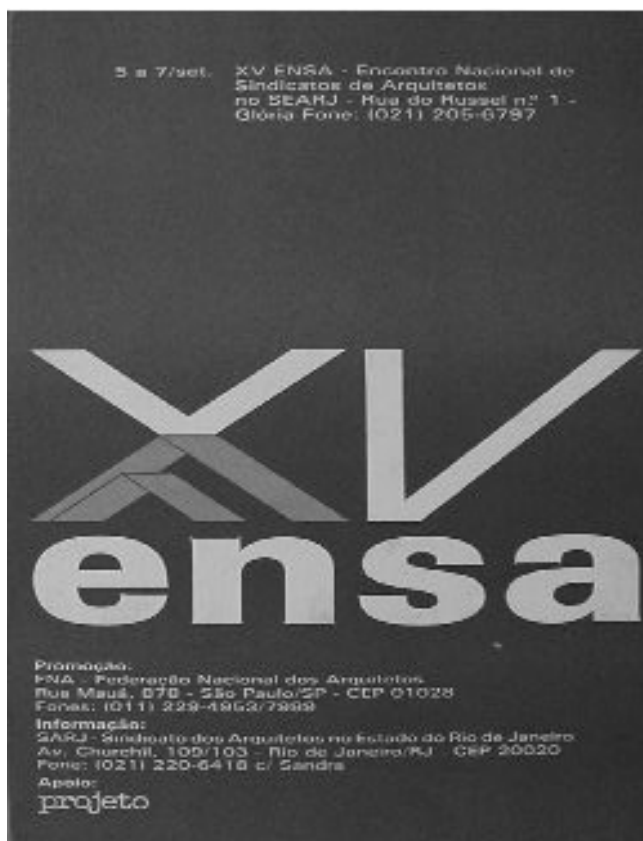
O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).

O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA). O documento será o mesmo para todas as entidades filiadas à Federação Nacional dos Arquitetos (FNA).





## 15º ENSA

Setembro de 1990 - Rio de Janeiro - RJ

Este encontro tratou de três temas: legislação profissional, reforma urbana e campanhas nacionais e no bojo das discussões surgiu, pela primeira vez, uma proposta concreta de acabar com o Sistema CREA/CONFEA, por considerá-lo pouco necessário aos arquitetos, burocrata e arrecadador.

### Pauta de Discussão

. Legislação Profissional - propôs a transferência do papel de representação e fiscalização do exercício profissional para uma

- organização profissional autônoma da categoria e complementarmente, pelos órgãos públicos e por um Código de Responsabilidade Profissional; propôs uma revisão da Lei do Direito Autoral e uma Campanha "CREA PRÁ QUE?" e a extinção da MÚTUA
- . Reforma Urbana - incorpora as conclusões dos últimos encontros nacionais e declara o Plano Diretor como questão imediata
  - . Campanhas - concurso público para projetos; cadastro único de profissionais e campanhas salariais, inclusive das consultorias.





## 16o. ENSA

Outubro de 1991 - São Paulo - SP

Já na era da informática, o relatório desse encontro foi o primeiro a ser digitado usando computação. No ano anterior à realização, no Brasil, do evento mundial ambiental, conhecido como ECO 92, a FNA estava sintonizada com as mudanças ambientais e organizou equipe e posicionamento político a ser defendido no evento.

### Pauta de Discussão

- . Legislação Profissional - o encontro aprova a manutenção da regulamentação profissional com um Código de Responsabilidade

Técnica mas não considera importante um órgão para fiscalizar o exercício profissional, no caso o Sistema CONFEA/CREA

- . Movimento Sindical - discute-se o papel social do arquiteto, a sua prestação de serviços e os cursos de aperfeiçoamento, concursos.
- . Reforma Urbana - criar grupos de assessoria ao movimento e as entidades populares.



## 17°. ENSA

Setembro de 1992 - Belo Horizonte - MG

O tema que orientou os debates desse ENSA foi o do projeto-de-lei do novo Conselho profissional (PL 4400) preparado pelo IAB/DN. No mais os trabalhos do encontro foram divididos em dois grupos: legislação

profissional e política urbana e ambiental.

#### Temas de Debate e Deliberações

- . Política Urbana e Ambiental - o ENSA deliberou que a FNA deve continuar no Fórum Nacional da Reforma Urbana e mostra-se preocupada com a democratização da gestão ambiental, as assessorias aos municípios e aos concursos de projeto.
- . Legislação Profissional - o encontro aprova as teses do 16º. ENSA, como a manutenção da regulamentação profissional com um Código de Responsabilidade Técnica mas não considera importante um órgão para fiscalizar o exercício profissional, no caso o Sistema CONFEA/CREA



## 18°. ENSA

Outubro de 1993 - Salvador - BA

O 18° ENSA foi outro encontro realizado com grande participação de sindicatos de arquitetos e de associações profissionais de todo o país, de vinte estados da federação e mais de oitenta pessoas. A conjuntura nacional exigiu da FNA um manifesto tratou sobre: uma oposição à Revisão Constitucional; uma campanha salarial nacional principalmente para os arquitetos do setor público; por uma Lei Orgânica das Profissões; por um Código de Responsabilidade Técnica; pela continuidade da FNA no FNRU e no FNH e na Câmara Setorial da Indústria da Construção.



## Pauta de Discussão

- Salário Mínimo Profissional - aparece nesse encontro uma discussão de preocupação dos dirigentes sindicais quanto à terceirização; uma política para os arquitetos autônomos, recém formados e uma Tabela de Honorários utilizando como parâmetro a Unidade de Serviços de Arquitetura-USA.
- Sistema CREA/CONFEA - reduzir os poderes dos Conselhos Estaduais e criar uma fiscalização externa para os mesmos.



## ■ 19º ENSA

Setembro de 1994 - Porto Alegre - RS

Um grande encontro de dirigentes e delegados com mais de 80

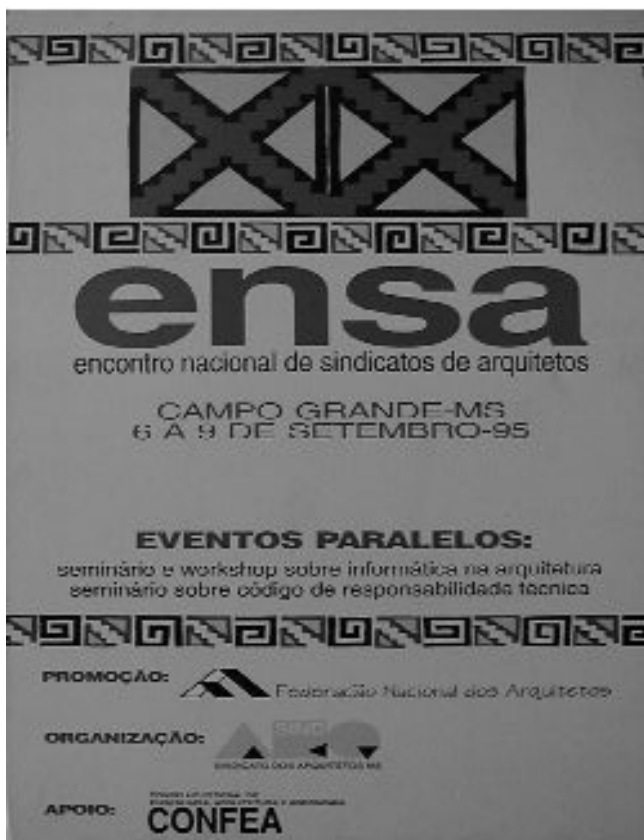
peças, e uma preocupação central: os efeitos do recém criado Plano Real, com o aviltamento salarial dos trabalhadores e com os efeitos na base de sustentação sindical. A sessão solene de abertura teve a entrega do Diploma de Mérito da FNA a ex-presidentes da entidade: Alfredo Paesani, Clóvis Ilgenfritz da Silva e Newton Buermeister. Um debate com a arquiteta Alexandra Reschke e com Clóvis Ilgenfritz sobre as boas experiências habitacionais e urbanas em cidades brasileiras.

#### Pauta de Discussão

- . Pelo chamamento da Unidade Política Nacional dos Arquitetos, em função da rejeição do PL 4400 do IAB/DN e a convocação da ABEA e do próprio IAB/DN para uma ação conjunta, lembrando o ano de 1989, onde Miguel Pereira (IAB), Valeska Peres (FNA) e Carlos Fayet (ABEA) assinaram documento conjunto com linhas das três entidades atuarem.
- . Nesse ENSA, há o texto acabado para discussão do Código de Responsabilidade Técnica e Lei Orgânica das Profissões.
- . Por uma Tabela Nacional de Honorários Profissionais, usando a USA como parâmetro.
- . Defesa de uma Política Urbana, Habitacional de Ambiental para o país.



Ângelo Arruda (MS), Kelson Senra (RJ) e Cleber Queiroz (MT)



## 20° ENSA

Setembro de 1995 - Campo Grande - MS

Este foi o primeiro ENSA realizado na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul e teve, na sessão de abertura, homenagens à arquiteta Mayumi de Souza Lima, falecida naquele ano e ao Eduardo Lucas Paim, que foram representados pelos seus filhos. Houve ainda homenagens aos fundadores da Associação Profissional dos Arquitetos de Mato Grosso do Sul. No manifesto aprovado o ENSA denuncia a política neoliberal, do salário e do desemprego. O Estatuto da FNA foi novamente alterado, incluído o termo "Urbanistas" no título da entidade passando a denominar-se Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas.

## Pauta de Discussão

- . Legislação Profissional - por uma legislação profissional alternativa e um novo arranjo institucional; um Código de Responsabilidade Técnica construído com base nos ENSA's anteriores, contendo definições da profissão, atividades, habilitação e fiscalização, direito autoral, registro, ética, etc; reafirmar a extinção da MÚTUA com base nas denúncias de corrupção; o ENSA delibera favorável a extinção da Anotação de Responsabilidade Técnica.
- . Ensino e Formação Profissional - realizar um trabalho de aproximação com os estudantes e arquitetos professores; promover uma alteração nos Estatutos dos Sindicatos estaduais permitindo a filiação de estudantes; divulgar a legislação de estágio entre os estudantes e apoiar a implantação do novo currículo;
- . Honorários e Contratos - elaborar uma Tabela Simplificada de Referência para Serviços de Arquitetura; propor alterações na Lei das Licitações para contemplar os serviços de arquitetura;
- . Reforma Urbana - manter a FNA na coordenação do FNUR; construir um documento próprio dos arquitetos e urbanistas para ser apresentado no Habitat II
- . Negociações Salariais e Relações Sindicais - uma campanha para o salário mínimo profissional e um manual de sua aplicação; elaborar projetos para o Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, treinamento e captação de profissionais; enorme preocupação com o quadro político na CUT, que no último encontro da Central dificultou a participação dos arquitetos.



## ■ 21°. ENSA

Agosto/Setembro de 1996 - Recife - PE

O formato desse ENSA começa a alterar toda uma organização existente até então. Antes do ENSA, realizou-se um Seminário para o Habitat II com a participação de Gonçalo Guimarães (FNA/FNRU), José Fernandes Menezes (SEPLAN-Recife), Yves Cabannes (Cearah Periferia) e Ruth Atháide do FNRU-Recife. Desse Seminário saiu aprovada a idéia de organizar o livro Habitat II da FNA. Nos dias seguintes, quatro debates foram realizados: 1) Globalização e Perspectivas, com o Senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e Paulo Cunha, Vice-Presidente da Federação das Indústrias de PE; 2) Relações de Trabalho no Contexto da Globalização com o sociólogo Ivandro Salles e o Prof. Ciro Nogueira; 3) Políticas Públicas e Setoriais, com o Deputado Nelson Micheleti (PT-PR), geógrafo Jam Bitoun, Prof. Sônia Marques e Eng. André Monteiro da Costa; 4) Debate com os candidatos a Presidência do CONFEA, Eng. Henrique Ludovice e Eng. Esdras Magalhães.

#### Pauta de Discussão

- . Exercício Profissional - fazer o Manual do Exercício Profissional e a campanha do Salário Mínimo Profissional.
- . Reforma Urbana - divulgar os compromissos assumidos pelo Brasil no Habitat II.
- . Formação e Ensino Profissional - aprovadas mesmas resoluções do ENSA anterior.
- . Concurso Público e Licitações - fazer um regulamento nacional para projetos de arquitetura e urbanismo em conjunto com o IAB.



■ 22°. ENSA  
Setembro de 1997 - Petrópolis - RJ

Esse foi o primeiro ENSA realizado com um "tema" central, no caso As transformações das Relações de Trabalho e das Profissões no mundo hoje". As palestras e os grupos de Trabalho foram organizados com textos enviados com antecedência aos sindicatos estaduais. Deste ENSA saiu a idéia de publicar o ALMANARQ -Manual do Exercício Profissional do Arquiteto. Houve ainda o lançamento de dois livros: ARQUITETO FAZ E TAMBÉM FAZ... coordenado pela FNA e o livro Parcelamento do Solo Urbano em Campo Grande, de autoria do Arquiteto Ângelo Arruda, 4°. vice-presidente da FNA.

.Palestras

1. O SEBRAE e os arquitetos, com Ethel Thomaz e Luis Pimenta
2. Valores Organizacionais em Tempo de Grandes Transformações, com o Psicólogo Waldez Ludwig;
3. Mitos e Fatos da Globalização, com Maria Elisa Meira e José Luiz Fiori;
4. A Transformação dos Sindicatos e a Sociedade do Futuro, com Milton Santos.

## .Grupos de Trabalho

Os grupos trabalharam nos temas abaixo e produziram documentos que balizaram os trabalhos da FNA no ano seguinte.

1. Reestruturação dos Sindicatos e da FNA
2. Apoio ao Profissional
3. Reforma Urbana



## ■ 23º ENSA

Dezembro de 1998 - Curitiba - Paraná

Este foi o primeiro ENSA organizado pela Diretoria presidida pelo arquiteto Eduardo Bimbi, com base na solidariedade oferecida pela FNA aos países da América Central, que tiveram suas cidades arrasadas pelo

terremoto ocorrido em agosto de 1998. Na abertura do evento, fizeram parte da mesa autoridades das embaixadas da Nicarágua e Costa Rica. Durante o evento, uma exposição sobre o arquiteto Lúcio Costa.

#### Pauta de Discussão

- . Colégio Brasileiro de Arquitetos-CBA, encaminhamentos das entidades, com a presença de Carlos M. Fayet, Presidente do IAB/DN e Maria Elisa Meira, Presidente da ABEA
- . A globalização e as entidades de arquitetura e a criação da ONG Arquitetos Solidários





## ■ 24° ENSA

Outubro de 2000 - Porto Alegre - RS

O 24° ENSA foi realizado na Usina do Gasômetro, espaço histórico da cidade de Porto Alegre e comemorou-se os vinte anos de criação da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas- FNA, com uma exposição de cartazes dos ENSA's e com a edição de um compilado de notícias da FNA nas revistas nacionais de arquitetura entre 1979 e 1999. Durante o evento, foi realizado um Seminário de Direito à

Moradia e houve a Assembléia de fundação da Organização Não-Governamental Arquitetos Solidários.

#### Temas de Debate e Deliberações

- . Planejamento Estratégico da FNA. Pela primeira vez, é apresentado um documento contendo as ações e as metas da Federação para os anos seguintes.
- . Colégio Brasileiro de Arquitetos e as relações com o Sistema CREA/CONFEA
- . 20 anos da FNA com homenagens à arquiteta Maria Elisa Meira.



Eduardo Bimbi ao centro



## ■ 25º ENSA

Dezembro de 2001 - Aracaju - SE

Realizado pela primeira vez na cidade de Aracaju, no salão de Convenções do Hotel Aquários, o ENSA discutiu a participação da FNA no Fórum Social Mundial que ocorreu em Porto Alegre no ano de 2000 e houve o lançamento do livro da arquiteta Maria Elisa Meira e Assembléia Geral dos Arquitetos Solidários - Arqsol.

Pauta de Discussão

. Projeto Cidade Premiada .

- . Seminários Estatuto da Cidade .
- . Debate sobre Arquitetura Pública .
- . Workshop sobre Seguridade e Cooperativas .
- . Regulamentação da Arquitetura e Urbanismo .
- . Fórum Social Mundial 2002 . Encontro Mundial Das Cidades

## ■ 26° ENSA

Dezembro de 2002 - Brasília - DF

O projeto Cidade Premiada da FNA recebeu desse ENSA uma atenção especial, inclusive com a apresentação de um regulamento. Houve uma palestra com juiz do Trabalho do Pará sobre Mercado de Trabalho do Arquiteto e Urbanista e um Seminário sobre Reforma Urbana e Estatuto da Cidade, onde discutiu-se a estratégia da FNA e sindicatos e dos movimentos populares no FNRU. Houve ainda a apresentação do Sistema COMUNITEC da Mútua.

### Pauta de Discussão

- . Arquitetura Pública e Universalização da Assistência Técnica - apresentação de documento orientador dos trabalhos
- . Legislação Profissional - relatos dos trabalhos do Colégio Brasileiro de Arquitetos e a formatação do ante-projeto de Lei do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, a ser elaborado pelo jurista Miguel Reale Jr.
- . Participação da FNA no Congresso da União Internacional de Arquitetos - UIA
- . Fórum Social Mundial - FSM e a participação da FNA nas oficinas
- . Participação da FNA no Congresso Brasileiro de Arquitetos em 2003 no Rio de Janeiro

XXVII ENSA - ENCONTRO NACIONAL DE  
SINDICATOS DE ARQUITETOS E URBANISTAS

17 a 21 de setembro de 2003 - Ribeirão Preto/SP



Profissionais, dirigentes sindicais e conselheiros das CREAs e CONFEAs, estarão reunidos para debater e aprovar proposta de UNIVERSALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA, 1ª CONFERÊNCIA DAS CIDADES, REFORMA TRABALHISTA E SINDICAL, E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL e CRIAÇÃO DO CONSUMO PRÓPRIO DA CATEGORIA.



SEMINÁRIO NACIONAL  
NOVAS FRONTEIRAS DA ARQUITETURA E URBANISMO

17 e 18 de setembro de 2003

Promovido pela UNIVERSALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA para o profissional de habitação urbana, visando a atendimento das demandas da cidade pelo desenvolvimento urbano, no contexto pós-Estatuto da Cidade e de criação do Município das Cidades.

Local: REARPP - Rua João Percevaldo, 247 - Ribeirão Preto/SP  
Informações: Tel: 11.2294953/7939 - Fax: 11.2295537  
E-mail: [ensa@allnet.com.br](mailto:ensa@allnet.com.br) - Web site: [www.arquiteto.org.br](http://www.arquiteto.org.br)

Promoção:  Realização: 

Apoio:  Organização: 

## 27° ENSA

Setembro de 2003 - Ribeirão Preto - SP

Realizado na cidade de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, com o tema Novas Fronteiras da Arquitetura e Urbanismo e contando com a participação de mais de 70 pessoas, o 27° ENSA procedeu alteração dos Estatutos da FNA, incluindo a autorização para a celebração de convênios e contratos e que o exercício fiscal começa dia 1 de janeiro de cada ano. Deliberou ainda que a FNA, no Colégio Brasileiro de Arquitetos, oriente os trabalhos do Projeto-de-lei elaborado e em discussão na comunidade, que ele seja amplamente divulgado entre os arquitetos para conhecimento e deliberação de todos.

## Pauta de Discussão

- . Novas Fronteiras da Arquitetura e Urbanismo - abrir convênios de cooperação técnica com órgãos públicos e Prefeituras municipais, visando o planejamento urbano e regional, Planos Diretores, etc
- . Reforma Sindical e Trabalhista - acompanhar os trabalhos do Fórum Nacional do Trabalho, em articulação com as demais entidades sindicistas e buscar a unicidade sindical e organizar um Seminário com a CNPL, FISENGE e demais envolvidos
- . Reforma Urbana - atitude proativa da FNA no FNUR e acompanhamento das decisões.
- . Conferência Nacional das Cidades e participação da FNA no Conselho das Cidades - debate sobre a forma de participação da entidade em grande número de sindicatos estaduais.

# ENTREVISTAS COM EX-PRESIDENTES DA FNA



ENTREVISTAS COM  
EX-PRESIDENTES DA FNA

## ■ VALESKA PERES PINTO



Valeska Peres Pinto, formada em 1975 no Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Bras Cubas, dirigiu a Federação em dois mandatos, entre os anos de 1989 e 1995. A entrevista foi realizada por e-meio, no mês de agosto de 2004.

Como foi sua gestão na FNA? Como chegou ao cargo?

Em 1989 a Federação sofreu as primeiras perdas devidas a chegada ao governo da geração que lutou e construiu os sindicatos da categoria. Com as eleições municipais de São Paulo e Porto Alegre assistimos o afastamento do Presidente de FNA, que assumiu um cargo na Prefeitura de Porto Alegre, perdeu-se o Presidente e Diretores do SASP que foram para a prefeitura de São Paulo. Além disso, começava um fenômeno de perda de receitas e desgaste do recolhimento da Contribuição Sindical. Minha chegada a presidência se deu neste quadro - pela primeira vez não se apresentou uma oposição - foi constituída uma chapa única, na qual a participaram representantes de todos os Estados nos quais havia uma organização sindical, o que não ocorrera na diretoria anterior devido a disputa. Avaliou-se que São Paulo teria melhor condições de conduzir a FNA. Na época integrava a Diretoria do SASP e fui apoiada por dirigentes históricos como Alfredo Paesani.

2. Quais as principais realizações de sua diretoria?

O primeiro centro de atuação - regulamentação profissional - ocupou muito tempo e energia. Em 1989 tem início ao Processo Constituinte no Sistema CONFEA-CREAs. Foi concebido como um processo que visava a democratização e modernização da estrutura e do funcionamento dos Conselhos. Acabou revelando rupturas internas e conflitos exacerbados pela "politização" dos processos eleitorais, a partir da adoção em 1991 das eleições diretas para Presidente dos Conselhos nos dois níveis. No bojo do processo Constituinte surgiu a mobilização dos arquitetos e urbanistas por um Conselho próprio e o IAB rompe com as demais entidades partindo para uma proposta de Conselho que acabou arquivada no Congresso Nacional. Apesar e em decorrência deste evento houve um estremecimento nas relações FNA e IAB, o que



passou a ser melhor administrado com a criação do Colégio Brasileiro de Arquitetos, em 1998, já na gestão de Eduardo Bimbi. O segundo centro de atuação - LDB e diretrizes curriculares - propiciou um trabalho próximo e articulado com a ABEA e a FENEA, que fortaleceu as relações entre estas entidades, que persiste até os dias atuais. Nunca se participou tanto em eventos estudantis e de educadores, em especial no momento em que se discutia a regulamentação das profissões, suas atribuições e a adoção de mecanismo de controle de acesso dos formandos, como o Exame de Ordem. A aprovação em 1995 das diretrizes curriculares do ensino da arquitetura e urbanismo foi o coroamento positivo deste esforço. O terceiro centro de atuação foi a da Reforma Urbana e preparou a Federação para a sua participação ainda mais ativa na gestão seguinte, com o arquiteto Kelson Senra. A gestão se inicia oito meses após a promulgação da nova Constituição, quando começam as discussões sobre o futuro Estatuto da Cidade, que tem uma primeira versão no PL de autoria do Senador Pompeu de Souza. Na mesma época começam as mobilizações em torno do futuro Fundo Nacional de Moradia Popular. O maior evento neste campo durante a gestão foi a Eco 92, Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente realizada no Rio de Janeiro na qual a FNA teve participação ativa.

### 3. Conquistas e perdas, ou seja, aquilo que não pode ser feito?

Quanto às perdas e frustrações é possível destacar: tinha-se na época uma meta - completar a organização de sindicatos na região nordeste, centro-oeste e norte. Do esforço dos colegas teve-se êxito no Mato Grosso do Sul e no Pará. Apesar da participação de colegas de diversos Estados do Nordeste, a estrutura sindical continuava frágil no final do mandato; não ter conseguido aumentar a participação dos sindicatos filiados em Acordos Salariais e Campanhas - tais dificuldades tinham origem em parte na resistência dos sindicatos majoritários, na falta de capacitação dos dirigentes e de meios (recursos financeiros, assistência jurídica); não foi possível estancar a perda de receita dos sindicatos agravada por falta de cadastros e de ações de cobrança ou de campanhas de sindicalização.

## KELSON VIEIRA SENRA



Kelson Senra é formado pela Universidade Metodista Bennett do Rio de Janeiro em 1984 e dirigiu a Federação entre 1996 e 1998.

1. Como foi sua gestão na FNA? Como chegou ao cargo?

Chegamos ao cargo após uma série de debates com a participação de todos os sindicatos, onde foi grande a atuação dos arquitetos do Rio de Janeiro. Esta discussão apontou a necessidade de renovação da FNA e foi indicado o nosso nome para liderar esta gestão. Foi construída uma plataforma de trabalho que procuramos implementar.

2. Quais as principais realizações de sua diretoria? Conquistas e perdas, ou seja, aquilo que não pode ser feito?

A gestão foi bastante movimentada. Sediada no Rio de Janeiro, atuamos principalmente nas áreas de valorização do arquiteto e urbanista, regulamentação profissional da categoria e reforma urbana. Foram realizados eventos e produzidos documentos e publicações sobre estes temas, com destaque para: MANUARQ - publicação de orientação e valorização do arquiteto; Conferência Brasileira para o Habitat II - coordenação do evento, em parceria com outras entidades e com o Fórum Nacional de Reforma Urbana; Assentamentos Mais Humanos - publicação com o histórico e as propostas da sociedade brasileira para a Conferência da ONU - Habitat II; Campanha pela Independência dos Arquitetos do Sistema Confea/Creas - Articulação com entidades da categoria, mobilização de recursos, produção de cartaz da independência e realização de eventos para encaminhar o tema; Fortalecimento dos ENSAS - ampliação do número de participantes e valorização da presença nos Encontros Nacionais que passaram a incluir autoridades e profissionais de todo o país; Eventos Culturais - A FNA foi instalada na Casa do Arquiteto, na área histórica do centro do Rio de Janeiro, na Praça Tiradentes e, além de servir de ponto de apoio para os profissionais, também foi utilizada como Centro Cultural, o primeiro a levar a música brasileira para aquela região da cidade.

ANEXOS



ANEXOS

■ EVOLUÇÃO POLÍTICA DOS ENSA's - ENCONTRO NACIONAL DE SINDICATOS DE ARQUITETOS e o I CONGRESSO NACIONAL DOS ARQUITETOS, A SER CONVOCADO PELA FNA.

Os Sindicatos de Arquitetos, cujas instalações deram-se há 10 anos (SP/RJ/RS/BA), promoveram seu I ENSA, em 1974, no Rio de Janeiro. Nesse período, os Sindicatos se organizaram, ampliaram suas unidades, procuraram sua identidade, enfrentaram dúvidas e crises, construíram e implantaram no dia 1. de maio de 1980, a FNA - Federação Nacional dos Arquitetos. Hoje, os seis Sindicatos de Arquitetos (SP/RJ/RS/BA/PE/PR) e as cinco APAs-Associações Profissionais de Arquitetos (DF/MT/MG/PA/CE), são coordenadas pela FNA, através de seu Conselho de Representantes.

O VI ENSA realizou-se em outubro de 1981, na cidade de Belo Horizonte e caracterizou-se por três fatos importantes: foi o primeiro convocado pela FNA, conforme dispositivos estatutários e de Regimento Interno próprio; segundo, foi organizado por uma entidade para-sindical, a Associação Profissional dos Arquitetos de Belo Horizonte, que durante o Encontro realizou sua Assembléia de transformação em Sindicato e terceiro e mais importante, foi o primeiro ENSA realizado após a participação dos Arquitetos nas Intersindicais e Unidades Sindicais que realizaram a Ia. CONCLAT-Conferência Nacional da Classe Trabalhadora, onde Sindicatos e Associações Profissionais de Arquitetos viveram e participaram dos preparativos - ENCLATs e da histórica Conferência de 5.200 trabalhadores.

Se o posicionamento da FNA, consubstanciado nos seus órgãos de decisões e nas Direções Sindicais, já era pela liberdade de organização e manifestação, contra a ditadura, pela liberdade e unidade sindical e pela organização da CUT-Central Única de Trabalhadores, o VI ENSA, fundamentou seu debate enriquecido pela defesa desses princípios, junto aos demais trabalhadores urbanos e rurais.

Esse fato nos autoriza a interpretar o VI ENSA, como um marco divisor entre os Encontros anteriores, predominantemente administrativos e de coordenação das principais atividades das Direções Sindicais, para os futuros Encontros predominantemente políticos, mais amplos e integrados às lutas sindicais dos trabalhadores e na defesa específica do Arquiteto assalariado e das pequenas organizações de trabalho que caracterizam a categoria. As formas de atuação e a

linguagem dos companheiros que participam das atividades sindicais adquiriram contornos próprios que nos diferenciam do IAB, por exemplo, e demais entidades profissionais de caráter sindical. O grau de especificidade e independência do IAB, da qual originamos, já é sensível e medida em progressão geométrica; daí porque a pertinência do VI ENSA propor, apesar das grandes dificuldades, a organização para julho de 1982, do 1o. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUITETOS, a ser convocado pela FNA, nos termos de seus Estatutos.

Em 1982, ano em que todos os brasileiros serão mobilizados para as eleições de Vereador a Senador (serão?) e que os Partidos políticos consolidam sua organização (consolidam?), a FNA convocará o VII ENSA, o 1o. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUITETOS e 1a. CONSA-Convenção Nacional dos Sindicatos de Arquitetos, no bojo dos acontecimentos políticos que envolvem a Nação.

O ENSA e o CONGRESSO deverão ser realizados em julho, no Rio de Janeiro, onde esperamos implantar novas formas de participação e debate de nossos temas nacionais, que entre outros, deverão: aprovar as diretrizes e teses a serem apresentadas e debatidas em agosto de 82, no 1o. CONGRESSO DAS CLASSES TRABALHADORAS, cujo objetivo e a constituição da CUT; avaliar e ampliar a Campanha de Valorização Profissional; defesa do direito ao trabalho, contra o desemprego e sub-emprego etc.

A 1a. CONSA-Convenção Nacional dos Sindicatos, a ser convocada para dezembro de 82, deverá aprovar a plataforma política e organização de chapas que deverão concorrer às eleições de 1983, para eleger a Diretoria da FNA para o mandato subsequente de 83 a 86.

Como estão em organização dois Congressos de Arquitetos: o que será convocado pela FNA para julho de 82 e o que será convocado pelo IAB, para setembro de 82, é evidente que devemos, conjuntamente, decidir o que e como fazer. Com certeza, serão dois Congressos diferentes, porque como já dissemos, são diferentes os temas e os enfoques originários das bases e direções das entidades que os convocam. Deveremos discutir se seremos capazes, ou mesmo se temos interesse em realizar dois Congressos em um só ano. Se deveremos fazê-los juntos e com que critérios de participação. Se deveremos adiar um deles. Estas dúvidas constituem problemas políticos, cuja solução deve ser encontrada o mais breve possível, durante ou logo após a reunião do COSU-Conselho Superior do IAB, a ser realizada em janeiro, na cidade de Belém.

O fortalecimento e independência do Sindicato entre nós, longe de caracterizar um divisionismo como querem alguns, e uma

vitória da categoria que soube, à partir da visão política dos companheiros que participaram do 6o. e 7o. Congresso Brasileiro de Arquitetos, (realizados respectivamente em 66 e 67 em Salvador e Belo Horizonte) desencadear a organização de nossos Sindicatos com a inestimável e efetiva colaboração do IAB, unificando a lista dos arquitetos com a dos demais trabalhadores.

Hoje, nos apresentamos com uma estrutura e vida próprias, cuja convivência com as demais entidades de arquitetos, se fundamenta no plano mais amplo da fraternidade, solidariedade e aliança que nos congrega, onde, democraticamente, cabe também as divergências.

Alfredo S. Paesani  
Presidente da FNA  
1981

## ■ A CONJUNTURA NACIONAL

1- No espaço de um ano que nos separa do último ENSA, viveu-se por um lado, da mobilização e das experiências geradas pelos trabalhos da Constituinte e das suas consequências sobre a ordenação institucional do País. E por outro lado, batalhou-se pelo fecho da "transição", que culminará nas eleições diretas para presidente em 1988.

O XIII ENSA ocorre num momento de avaliação dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte e alguns meses antes das eleições municipais de novembro, oportunidade em que o Governo Sarney e a sua política econômica e social serão testados através do voto.

2- Com relação a Constituinte, podemos verificar que esta serviu de elemento importante para fazer avançar a organização da Sociedade Civil, em que pese os poucos avanços obtidos no texto constitucional. A luta pela Reforma Agrária levou a Brasília milhares de trabalhadores sem terra de todas as partes do País, apesar desta mobilização não ter conseguido imprimir seus interesses na constituição e nem arrancar uma parcela significativa de pequenos e médios produtores iludidos com o discurso da UDR; o movimento nacional pela Reforma Urbana, pela primeira vez em nosso País, reuniu sob o teto da Reforma Urbana os mais diferenciados movimentos e entidades que lutam pelo acesso à moradia e a terra urbana, por transportes coletivos e serviços públicos para todos. Professores, pais e

alunos se somaram na defesa do Ensino Público e Gratuito; igual mobilização se deu na defesa da Saúde Pública; os aposentados fizeram ouvir as suas vozes e obtiveram conquistas importantes no plano da valorização das aposentadorias e pensões. No Plano Sindical, sindicatos combativos e a CUT lograram a conquista do direito de greve, do direito à sindicalização dos funcionários públicos, a licença de 120 dias para as gestantes, a licença paternidade, a ampliação de 2 para 5 anos do prazo de prescrição dos direitos trabalhistas, a redução da jornada de trabalho para 44 horas e o limite de 6 horas para o turno de reveasamento.

Estas conquistas, porém, são tímidas - tanto aquelas vinculadas aos direitos individuais e coletivos como no tocante a ordem econômica e a organização do Estado. A Assembléia Nacional Constituinte, cuja composição conservadora foi resultado de um processo eleitoral marcado pelo engodo do Plano Cruzado, esteve sujeito a pressão de diferentes origens - o Palácio do Planalto e sua política clientelista, o lobby dos grandes grupos econômicos e da UDR assim como a pressão das entidades sindicais e populares. Porém no quadro das correlações de forças, é preciso reconhecer que não conseguimos impor os nossos interesses e da grande maioria dos trabalhadores em que pese termos obtido algumas conquistas pontuais, como no tocante a Reforma Urbana.

3- Já a vitória dos cinco anos de mandato para Sarney, tornadas possível graças ao apoio dos Governadores, deu novo torna fôlego para o Governo. A política de Mailson da Nóbrega se viu fortalecida. A assinatura do acordo para o pagamento da dívida externa sob a égide do FMI e a formulação da "Nova política Industrial", são alguns sintomas de uma certa retomada de controle sobre a economia por parte do Governo. Ainda é cedo para afirmar que estes fatos garantem a unificação dos setores dominantes em torno de um programa econômico comum. Por outro lado esta política cujos efeitos sociais serão certamente desastrosos, em especial para os assalariados e setores de baixa renda, consagra o direcionamento da economia para o mercado externo e para a redução do poder aquisitivo tanto assalariados como dos extratos de renda média.

A política de combate ao déficit público segundo o receituário do FMI repousa em três ordens de medidas: redução das despesas com o funcionalismo o que representará o maior arrocho salarial; redução das transferências para os Estados e Municípios, com conseqüentes cortes nos investimentos em obras e serviços públicos e, finalmente, a redução dos subsídios ao setor privado, medida que enfrentará

multinacional, maiores dos mesmos beneficiários dos mesmo.

Por ai se percebe o quanto estas medidas podem implicar em contradições com os segmentos fortes da economia e com os governadores, o que poderá gerar, a médio prazo, rupturas do bloco de sustentação do governo e um recrudescimento da oposição ao regime.

Por outro lado, a colocação em prática desta política, diferentemente do período da ditadura militar aberta se faz num momento em que os setores dominantes terão pela frente as eleições municipais, momento portanto de disputar a hegemonia política através do voto. Isto torna o equacionamento da economia um elemento altamente imbricado no processo político. Os governos, tanto Federal como nas demais esferas, tendem a recuar diante de medidas muito impopulares, e os movimentos sindicais e popular podem garantir nestas condições algumas vitórias, se explorada bem esta circunstância.

4- Neste cenário, destaca-se principalmente a com o surgimento do PSDB - o tucano. A crise dos dão sustentação à Nova República foi se esboçando divisão do PMDB partidos que ao longo dos trabalhos da Constituinte, e tem agora no surgimento deste partido, a tentativa de criação de uma alternativa que resgatando alguns dos compromissos históricos do PMDB, venha a barrar o crescimento da oposição de esquerda ao atual governo.

Este quadro partidário tenderá a se alterar ainda mais, a depender dos resultados eleitorais de novembro e do novo quadro de forças que venha a configurar

5- Neste período os trabalhadores e setores populares tem acumulado vitórias parciais. Trata-se de uma conjuntura de resistências e de acúmulo de forças.

A CUT tem se fortalecido com a conquista de diversos Sindicatos, o funcionalismo público e os trabalhadores das estatais conduziram mobilização e greves que influíram na manutenção da URP, que apesar de instrumento ineficaz para impedir a continuidade das perdas salariais num quadro de inflação ascendente, esteve para ser eliminada, reduzindo ainda mais o poder de compra dos assalariados.

As Articulações Nacionais "Lutas de Transporte" e do "Solo Urbano", são exemplos significativos de avanços no campo popular em ambos os casos - investiu-se na formação de lideranças e na formulação de propostas políticas, dois aspectos de que sempre foram carentes os movimentos populares.

6- O 2o. Turno da Constituinte está sendo um cenário de medição de forças entre conservadores e progressistas, e cabe destacar



a importância que a mobilização dos trabalhadores e dos setores populares já tiveram para evitar recuos em relação às pequenas conquistas obtidas. Esta mobilização no 2o. turno deve ser associada à crítica do caráter conservador da nova constituição, aliada à denúncia dos seus resultados se comparados às reivindicações apresentadas pelos Sindicatos e entidades populares através das emendas populares e de outras formas de manifestação utilizadas.

Por outro lado, na continuidade da Constituinte, devemos nos preparar para influir decisivamente tanto nas constituintes estaduais, para que elas ampliem as conquistas a nível dos Estados como nas Leis Federais, complementares, como por exemplo: na regulamentação do direito de greve nos setores essenciais.

7- Com relação à reestruturação das entidades sindicais, a manutenção quase que intacta de estrutura sindical na nova Constituição, nos obriga a estabelecer metas apoiadas na nossa própria capacidade de mobilização e de luta, para impulsioná-las fora campo institucional, e esta mobilização deve se dar no quadro do movimento sindical mais amplo.

No campo específico dos arquitetos e profissionais liberais, a formação da Articulação dos Profissionais Liberais na CUT nos diferentes Estados, o aprofundamento de debate acerca da inserção dos profissionais no processo produtivo e a integração no movimento sindical mais amplo com base em campanhas conjuntas inter-categorias devem ser as referências de nossa atuação sindical.

Caberá um destaque ao processo de Sindicalização dos funcionários públicos, medida que afetará parcela significativa dos arquitetos, em particular nos Estados do Norte e Nordeste.

8- Ainda em período próximo se darão eleições municipais. Estas eleições, a primeira após o término da Constituinte, serão um momento privilegiado para alavancar a disputa nas eleições presidenciais que ocorrerão em 1989 e será um momento particularmente importante, para enfrentar-se o desânimo e a desmobilização se abateu sobre a grande maioria da população, que seguiu-se após os Planos Cruzados e Bresser.

Porém o sentimento de insatisfação da população não necessariamente conduzirá a vitória dos partidos e dos programas progressistas. A oposição de direita buscará capitalizar esta insatisfação.

Vale, porém destacar que esta desesperança e desilusão tem se dado principalmente com relação à política institucional e convive com mobilizações de diversos setores com relação a objetivos concretos

e parciais, mobilizações estas que contribuem para o avanço da organização da Sociedade Civil.

É importante neste momento buscar articular a luta social e o fortalecimento das entidades populares e sindicais com a luta que se dá no plano institucional.

Em especial os movimentos populares no seu avanço precisam questionar o monopólio da política por parte das elites que culpam as instituições do governo.

A democratização do processo decisório em relação às políticas do governo, a luta contra a privatização ainda maior dos serviços públicos e contra o sucateamento do patrimônio técnico dos órgãos públicos, são conquistas que podem impulsionar avanços significativos para os movimentos populares.

Estas conquistas também são importantes para o movimento sindical, em parte porque implicam em meios para a conquista de melhores condições de vida para os trabalhadores e para os setores populares, e principalmente porque o movimento sindical não pode se excluir de reivindicar uma maior participação dos trabalhadores no processo decisório das políticas de governo.

Nestas eleições, não estarão em jogo apenas as questões locais - e nelas a luta contra o Governo Sarney e a sua política econômica e social terá de ser aliada aos programas de das condições de vida da grande maioria da população.

9- Portanto, no horizonte mais próximo da atuação dos nossos Sindicatos e APAs, devemos apontar por um plano de ação que contemple o combate a política econômica e social do governo Sarney, que aponte as propostas que definiremos por ocasião das Constituintes Estaduais e Municipais, e da votação da legislação complementar e que indique o caminho de reestruturação sindical dos trabalhadores, processo no qual devemos estar presentes com as nossas especificidades, no quadro do movimento sindical, particular no quadro da CUT.

Valeska Peres  
1988

## ■ REORDENAMENTO INSTITUCIONAL POR UMA POLÍTICA DE REORDENAMENTO DAS ENTIDADES.

A arquitetura foi, ao longo da história da formação da sociedade brasileira, expressão dos interesses dos setores dominantes, onde seu caráter elitista e dissociado das necessidades dos segmentos sociais desfavorecidos que construíram com seu trabalho a riqueza da nação em formação sem dela se beneficiar.

Esta característica se renova continuamente, desde a colônia até nossos dias, adaptando-se às transformações que marcaram o processo de constituição de nossa nação, requerendo, em cada contexto, um perfil de profissional adequado às demandas dos setores dominantes: do artista a serviço do mecenas, protetor das artes e usuário da pujança e da riqueza de uma terra de poucos donos, explorada em benefício de um senhor alheio a realidade colonial, ao profissional assalariado dos dias de hoje, a serviço da acumulação de capital, o profissional da arquitetura passou por um processo que é a própria expressão das transformações na organização da produção e das relações de trabalho.

A organização capitalista da produção, dominante na sociedade brasileira, produz, recentemente, predominantemente, um novo perfil de profissional da arquitetura: não mais o artista protegido do mecenas, ou o profissional autônomo, estabelecido no seu atelier próprio, mas uma massa de assalariados à serviço do processo de acumulação de capital.

A despeito destas diferenciações, o exercício do profissional de arquitetura no Brasil, teve e continua a ter um caráter elitista orientado que é, quase exclusivamente, para o atendimento de demandas dos setores privilegiados.

Esta estreita base da "clientela" do arquiteto, entre 10 e 20% da população, dependendo da região, bloqueia as possibilidades de exercício profissional da categoria, intensificada pelo expressivo incremento no número de profissionais lançados ao mercado de trabalho pela expansão das escolas, pela interveniência de outros profissionais no mesmo campo de produção, como o desenhista, projetista, engenheiro civil e outros, todos confundidos numa legislação profissional dissociada completamente da formação.

Não que o mercado de trabalho do arquiteto esteja saturado devido a um número excessivo de profissionais, mas porque a demanda dos serviços deste profissional pela maioria da população não está incorporada às políticas governamentais de investimentos com o o

consequente enfrentamento das necessidades da população quanto ao projeto e construção do espaço de viver.

Vivemos, portanto um processo crescente de dominação e acumulação capitalista. A terra, assim como a habitação e todos espaços construídos são tratados como objeto de lucro pelos setores imobiliários e especuladores em geral, ao invés de serem entendidas como bem de uso social.

Neste cenário nacional, a arquitetura fica praticamente limitada aos interesses de uma minoria que usufrui o capitalismo no País. O "Capitalismo dos 10%" da população e, a arquitetura nestes limites.

A maioria do povo, portanto, produz a arquitetura sem o arquiteto.

A profissão, entretanto, continua viva, graças a uma história de lutas da categoria que teima em existir, embora mergulhada numa enorme e asfixiante confusão, seja na dificuldade de se identificar e se impor, como no conteúdo e formas de suas entidades de representação profissional.

Temos na nossa história constatado que as mobilizações da categoria tem propiciado a inserção desse conjunto profissional nas diversas lutas da sociedade para alcançar melhores condições de vida.

Exemplos vários podem ser resgatados desta afirmação, basta que recordemos os momentos decisivos para a profissão. e para a nacionalidade.

Hoje vivemos um contexto profissional que se caracteriza por um modelo diferenciado de composição e uma expressiva massa profissional distribuída pelo território, em concentrações variadas, em algumas partes densa e problematizada pelas relações de produção e trabalho, noutras, pioneira afirmando-se na busca de levar a recônditos locais a visão desta profissão enquanto comprometida com o desenvolvimento social.

Ressaltamos os aspectos acima como decorrentes de nossas mobilizações, ensejadas pelas entidades da categoria, num primeiro momento o IAB, depois os Sindicatos, mais tarde Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura, hoje de ensino de Arquitetura ABEA.

A nível constitucional, uma estrutura regulamentadora e fiscalizadora o Sistema CONFEA/CREAs mais recentemente a MÚTUA completavam os veículos profissionais de contato com a sociedade.

O tem e os conflitos encaminham permanentes debates no âmbito das entidades da categoria, a política habitacional, as questões urbanas na sua complexidade, a questão do patrimônio, as remunerações profissionais, etc., e mais recentemente as relações de

produção e trabalho assumidas pelos Sindicatos, frutos da antevisto política de nossas lideranças de criar um instrumento institucional capaz de lidar com estas situações.

Entretanto, o movimento sindical dos Arquitetos não bastou-se nos seus limites, gerou a sua existência o envolvimento com o movimento sindical brasileiro e toda sua história.

O surgimento das centrais sindicais, mobilização inovadora do movimento sindical, não nos surpreendeu, pois estávamos preparado e participantes para o acontecimento.

Exigirá esta mobilização uma estratégia e uma tática, a primeira programa a longo prazo do caminho a percorrer a segunda articuladora ágil no momento, face as situações conjunturais e afinada com as tendências do movimento sindical brasileiro, bem como, daquelas que se prenuciam nas estruturas institucionais, CONFEA/CREA/MÚTUA, sacudidos por abalo, devido a exposição a que se submeteu pelos graves acontecimentos decorrentes da consulta-prévia abortada pela inconsequência fisiológica de pessoas que chegaram a direção daquela instituição sem os respaldos de representatividade e liderança imprescindíveis.

Entende-se que as instituições que atualmente executam a fiscalização do exercício da profissão, o Sistema CONFEA/CREAs/ exauriram a sua condição.

No mesmo Sistema, a MUTUA tem sido objeto de avaliação, entendendo-se que é uma entidade a ser extinta, face a característica dissociada de sua atuação, com a reconversão dos recursos as categorias profissionais envolvidos.

Ainda em relação ao Sistema CONFEA/CREA é indispensável retomar-se as discussões da Legislação profissional no comitê das entidades nacionais, CEDEN apoiada pela CELP visando uma mudança do Estatuto das Profissões não como uma mera maquiagem na Lei existente mas estrutural, contemplando propostas já discutidas, encaminhando-se inclusive em caso de impasse, legislação própria da categoria.

O reordenamento das entidades dos Arquitetos, esta vigorosamente ligada ao ordenamento sindical, principalmente enquanto a articulação dos profissionais liberais na CUT enseja uma reavaliação de produção, este aspecto fica claro pelo debate e indicativos da estrutura Sindical que vem sendo discutida desde o 8o. ENSA que era a perspectiva de enquadramento por ramo de atividade e aprofundado neste Encontro.

Estas citações reiteram a necessidade de que, no momento,

responsáveis pela condução de nossas entidades profissionais, atentem para a criação de um espaço de discussão que privilegie a avaliação de nossas entidades, IABs, SINDICATOS, APAs e NÚCLEOS ABEA, assim como o Sistema CONFEA/CREAs/MÚTUA, no objetivo de possuímos uma permanente postura crítica da categoria, oriunda de um fórum representativo e legítimo, capaz de arcar com os compromissos dos encaminhamentos, também embasados nas discussões da Articulação dos Profissionais da CUT.

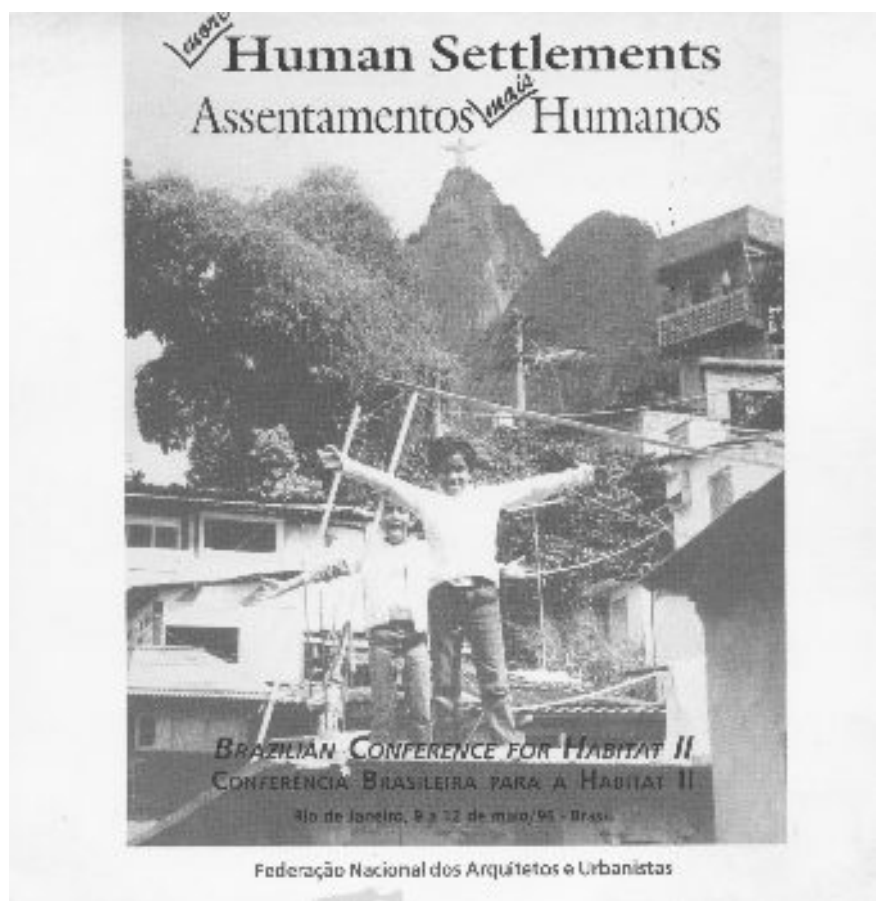
Os principais encaminhamentos são os seguintes: a) as relações de produção e trabalho que hoje vivem os diversos segmentos dos Arquitetos não ensejam a possibilidade de representação único fato que deverá ser ponderado nas expectativas dos encaminhamentos a serem propostos, face aos interesses contraditórios existentes no seio da categoria; b) Encaminhar, também através da possibilidade que o novo texto constitucional oportuniza, uma instância que agrupe os estudantes no sentido de incorporar os futuros Arquitetos nas lutas sindicais e profissionais; c) É preciso aprofundar as análises dos objetivos métodos e práticas das entidades, considerando as alterações constitucionais, bem como os modelos de outros países, na condução do exercício profissional e produzir textos-base a serem divulgados amplamente na categoria.

Vislumbra-se uma estrutura originada nas bases de cada entidade com a finalidade específica junto ao CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS, o maior evento da categoria, onde através de prévias discussões nas regiões e representações delegadas escolhidas Assembléias amplas se representem naquele fórum, para discutirem a perspectiva que se encaminhará para o futuro.

Divulgação, através de publicações nacionais e discussões locais de um Encontro Nacional de delegados de entidades a ser realizado nos dias que imediatamente precedem o XIII Congresso Brasileiro dos Arquitetos, desenvolvendo e implementando a proposta do 12o. ENSA.

Clóvis Ilgenfritz da Silva  
1988

## ■ Livros publicados pela FNA



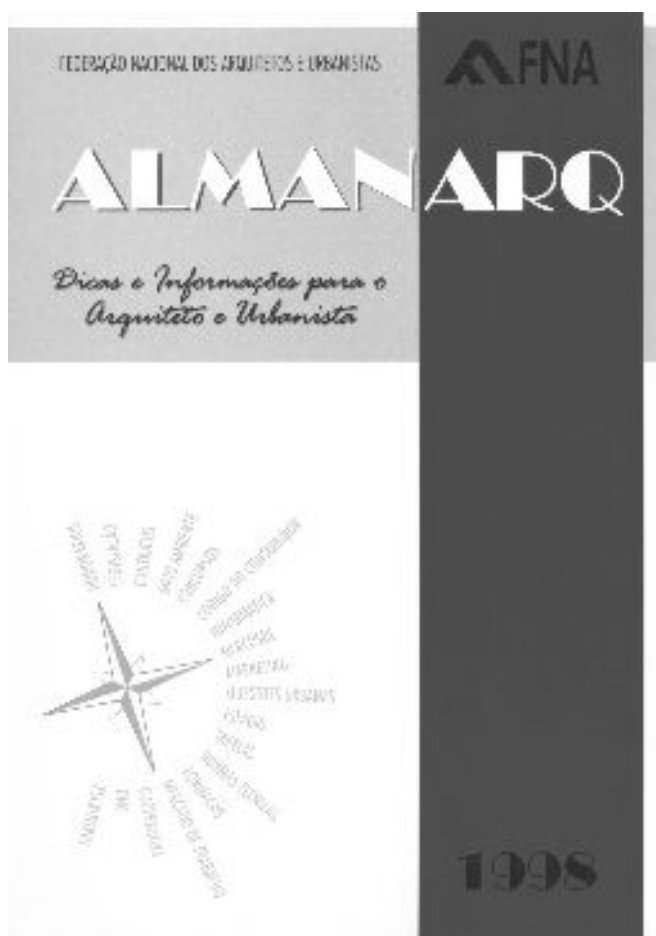
ção, acústica, programação visual, conforto, perícia, teatro, gerenciamento, cálculo, pesquisa, consultoria, computação gráfica, ergonomia, preservação ambiental, ensino, materiais de construção, restauração, construção de favelas, fotografia, transporte, projeto, paisagem, mobilidade, legislação, planejamento urbano, regional e turístico, estrutura de interiores, luminotécnica, pesquisa, paisagem, saneamento, multimídia, cenografia, patrimônio histórico, materiais, móveis, acessórios e objetos, urbanização, projeto, avaliação, ecohabitat, poesia, acústica, programação visual, conforto, teatro, gerenciamento, cálculo, arquitetura, computação gráfica, incorporação ambiental, ensino, artes plásticas, cenografia, restauração, construção, desenho de móveis, afia, transporte, projeto urbanístico, avaliação, projeto urbanístico, avaliação, ecohabitat, poesia, programação visual, conforto, teatro, gerenciamento, cálculo, pesquisa, consultoria, computação gráfica, ergonomia, preservação ambiental, ensino, ar

**Arquiteto  
faz projeto.  
E também  
faz...**

**FNA**  
**Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas**

ção de favelas, fotografia, transporte, proj





# FONTE DAS INFORMAÇÕES E DAS ILUSTRAÇÕES



Federação Nacional dos  
Arquitetos e Urbanistas

FONTE DAS INFORMAÇÕES  
E DAS ILUSTRAÇÕES

- 
- . CHAVES, Ana Luisa Montalvão (Coord.). ARRUDA, Ângelo Marcos Viera de. BIMBI, Eduardo. SANTOS, Maria das Graças. 20 Anos da FNA. Mimeo, 2000.
  - . REVISTA PROJETO. Edições 17, 21, 43, 54, 63, 64,66, 68, 76,80,86,88, 91,93,101,108,122,126,133. São Paulo, SP.
  - . Arquivos de Fotos da FNA e Sindicatos Estaduais.
  - . ANAIS DOS ENCONTROS ESTADUAIS DE SINDICATOS DE ARQUITETOS - ENSA's . Número 1 a 27. Secretaria da FNA. Porto Alegre. 2004.